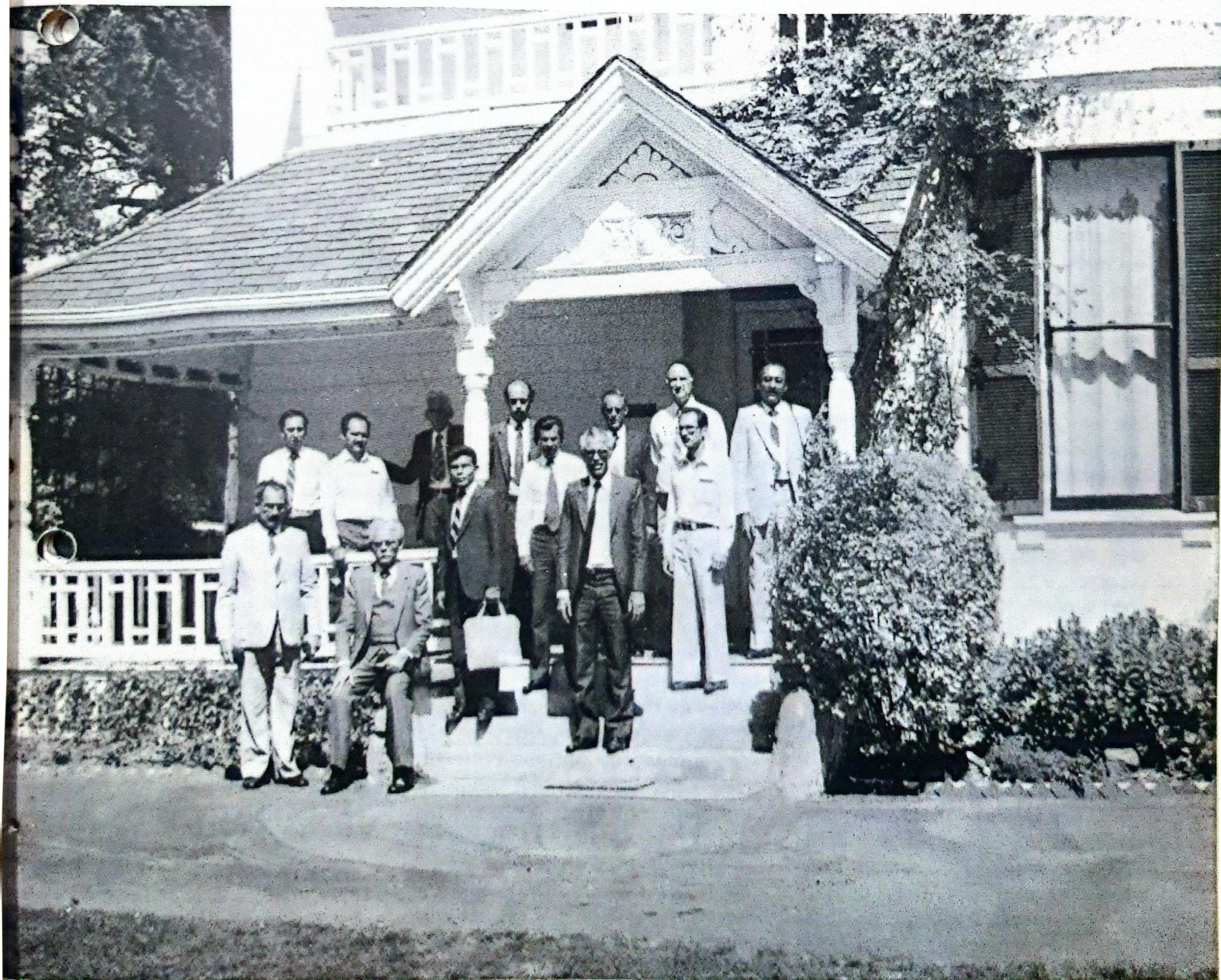
observador
da verdade

ANO XLIII — Nº 5 — Setembro/outubro de 1983

A CONFERÊNCIA GERAL

Neste número, os dois boletins da Conferência Geral realizada em Toronto, Canadá, dias 10 de agosto a 6 de setembro. *Págs. 27 a 32*

Na foto abaixo, os delegados (principalmente brasileiros), visitam a antiga residência de Ellen G. White, nos Estados Unidos da América.

bolas pretas

No transcendental "Sermão da Montanha", nosso Senhor Jesus Cristo, prevendo os tipos de armas que seriam empregados contra Seus seguidores através dos tempos por Satanás e seus agentes, confortou Seus discípulos com as seguintes palavras: "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por Minha causa." Mt 5:11.

O próprio Mestre sofreu intensamente todo tipo de injúria e, o que é pior, aquelas calúnias provinham dos "mestres" religiosos de Sua época — os fariseus e os saduceus. Certa feita O acusaram de expulsar demônios por Belzebu, o príncipe dos demônios.

Nenhum fiel seguidor de Cristo escapou à terrível arma da calúnia, da difamação. Elias foi chamado por Acabe de "perturbador de Israel"; Jeremias, de "traidor da pátria". Paulo, de "profanador do templo", "peste", "promotor de sedições entre todos os judeus por todo o mundo". Nenhum justo escapa à difamação dos perversos, especialmente daqueles que, considerando-se os detentores do monopólio da "verdade" (como se tal coisa pudesse ocorrer) sentem-se "perturbados" pela simples existência daqueles cuja vida é uma reprovação constante à impiedade e apostasia reinantes.

As palavras de Cristo, todavia, soam qual música repousante e confortadora aos ouvidos de Seus fiéis seguidores: "Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem...e, mentindo, disserem todo mal contra vós por Minha causa."

"Conquanto a calúnia possa enegrecer a reputação, não pode manchar o caráter. Este se encontra sob a guarda de Deus. Enquanto não consentirmos em pecar, não há poder, diabólico ou humano, que nos possa trazer uma nódoa à alma." E.G.W. — Reflexões Sobre o Sermão da Montanha, 34.

A 25 de outubro de 1861, a irmã Ellen G. White teve uma visão na qual lhe foram mostrados dois povos distintos em demanda de duas coroas diferentes: uma, celestial, e a outra, terrestre. O primeiro grupo estava cercado de anjos de Deus, ao passo que o segundo se achava envolto em completas trevas, cercado de anjos maus. "Muitos que procuravam essa coroa terrestre eram cristãos professos", escreveu ela.

O grupo que tinha sua atenção fixa na coroa celestial eram ajudados pelos anjos celestes. Quanto mais se aproximavam do alvo, maior era a luz que emanava deles. "Os que se estavam empenhando na conquista da coroa terrestre, escarneciam deles e atiravam-lhes pelas costas bolas pretas. Estas não lhes faziam mal, contanto que seus olhos se mantivessem fixos na coroa celestial; aqueles, porém, que volviam a atenção para as bolas negras, eram por elas manchados." E. G. W. — Testemunhos Seletos, Edição Mundial, volume 1, 126.

"As bolas pretas que eram atiradas às costas dos santos, eram as falsidades infamantes postas em circulação contra o povo de Deus, por aqueles que amam e praticam a mentira. Devemos ter o máximo cuidado em viver vida irrepreensível, e abster-nos de toda a aparência do mal; e então é nosso dever avançar destemidamente, sem dar atenção às falsidades degradantes dos ímpios. Enquanto os justos mantiverem os olhares fixos no tesouro celeste e inapreciável, tornar-se-ão mais e mais semelhantes a Cristo, e assim serão transformados e dispostos para a trasladação." Idem, 130.

Quanto mais ligados a Cristo e, conseqüentemente, mais fiéis à Sua Lei e à Sua Palavra estivermos, maiores serão os ataques daqueles que têm sua atenção fixa na coroa terrestre.

Não permitamos que nossa atenção seja desviada de Cristo para as bolas pretas (difamação, calúnia, injúria, etc) que nos são lançadas por aqueles que, dizendo-se cristãos, estão, de fato, do lado do "acusador dos irmãos". (Ap 12:10).

"Se a igreja se revestir do manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas de Deus a ela feitas serão sempre firmes. Ele fará dela uma excelência eterna, um gozo de muitas gerações. A verdade, passando de largo aqueles que a desprezam e rejeitam, triunfará. Conquanto às vezes pareça haver retardado, seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele lhe concede força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das mais fortes barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos." E. G. W. Atos dos Apóstolos 600, 601.

Que cada um de nós, pela graça de Cristo, esteja acima de toda crítica destrutiva, em demanda da coroa celeste!

D.P.S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLIII — Setembro/outubro de 83 — Nº 5

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
João Moreno

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio-Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Telefone (031) 201-8023 — Belo Horizonte, MG
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av Norte, 3028 (Rosarinho) — Telefone 222-1097 — Recife, PE — 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial nº 10 — Setor B Sul — Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

E. J. Waggoner

"E tudo o que não provém da fé é pecado" Rm 14:23. É por isso que "sendo justificados" — feitos justos — "pela fé temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo." Rm 5:1.

Através da fé, e não das obras, é que os homens são salvos. "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie." Ef 2:8, 9.

"Onde está logo a jactância? Foi excluída. Por que lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. Concluímos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei." Rm. 3:27, 28.

O Evangelho exclui a jactância e a jactância é uma conseqüência natural de toda tentativa de justificação pelas obras; no entanto, o Evangelho não exclui as obras. Pelo contrário, obras — boas obras — são o único grande objetivo do Evangelho. "Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas." Ef 2:10.

Não há a menor contradição aqui. A diferença está entre as nossas obras e as obras de Deus. Nossas obras são sempre imperfeitas e as de Deus são sempre perfeitas. Portanto é das obras de Deus que precisamos a fim de sermos perfeitos. Mas nós não somos capazes de fazer as obras de Deus, pois Ele é infinito e nós nada somos. Julgar-se alguem capaz de fazer as obras de Deus é manifestar arrogante presunção. Rimos quando um menino de cinco anos pensa que pode fazer o trabalho de seu pai; quão mais ridículo é para um débil homem imaginar que pode fazer as obras do Altíssimo.

Bondade não é uma coisa abstrata, é ação, e ação é encontrada somente em seres vivos. E desde que somente Deus é bom, unicamente Suas obras são dignas de consideração. Apenas o homem que têm as obras de Deus é justo. Uma vez que nenhum homem pode fazer as obras de Deus, segue-se necessariamente que Deus deve no-las dar, se devemos ser salvos. Isso é exatamente o que Ele faz por todo aquele que crê.

Quando os judeus perguntaram em sua auto-suficiência: "Que haveremos de fazer, para praticarmos as obras de Deus?" João 6:28, Jesus respondeu: "A obra de Deus é esta: que creiais nAquele que Ele enviou." João 6:29. A fé opera. Gl 5:6; 1 Ts 1:3. Ela introduz as obras de Deus no crente, uma vez que introduziu a Cristo no coração (Ef 3:17) e nEle habita a plenitude da divindade. Cl 2:9. Jesus Cristo é "o mesmo ontem, hoje e eternamente e, portanto, Deus não apenas ***estava*** mas ***está*** em Cristo, reconciliando o mundo consigo mesmo. Assim, se Cristo habita no coração pela fé, as obras de Deus serão manifestas na vida, "porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar segundo a Sua boa vontade." Fp 2:13.

Como isso é feito, não está dentro da nossa capacidade de compreensão. Não precisamos saber como é feito, desde que não necessitamos fazer. O fato é suficiente para nós. Tanto não podemos entender como Deus faz Suas obras, quanto não podemos fazê-las. Assim a vida cristã é sempre um mistério, mesmo para o próprio cristão. "É uma vida escondida com Cristo em Deus." Cl 3:3. Ela é escondida mesmo da própria vista do cristão. "Cristo no homem, a esperança da glória", é o mistério do Evangelho. Cl 1:27.

Em Cristo somos criados para as boas obras que Deus já preparou para nós; temos apenas que aceitá-las pela fé. A aceitação daquelas boas obras é a aceitação de Cristo. Há quanto tempo "antes" Deus preparou aquelas obras para nós? "Embora as Suas obras estivessem acabadas desde a fundação do mundo; pois em certo lugar disse Ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as Suas obras; e outra vez, neste lugar: Não entrarão" isto é, eles os incrédulos não entrarão "no Meu descanso." Hb 4:3-5. Mas "nós, os que temos crido, é que entraremos no descanso."

O Sábado, portanto — o sétimo dia da semana, — é o descanso de Deus. Deus deu o Sábado como um sinal mediante o qual os homens podem saber que Ele é Deus e que é Ele Quem os santifica. (Ez 20: 12,20). A guarda do Sábado não tem nada a ver com a justificação pelas obras, mas é, ao contrário, o sinal e selo da justificação pela fé; é um sinal de que o homem deixa suas próprias obras pecaminosas e aceita as obras perfeitas de Deus. Desde que o Sábado não é uma obra, mas um descanso, é o sinal do descanso de Deus através da fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Nenhum outro dia, a não ser o sétimo dia da semana, pode permanecer como sinal do perfeito descanso em Deus, porque somente nesse dia Deus descansou de todas as Suas obras. É no descanso do sétimo dia que Ele diz que o descrente não pode entrar. De todos os dias de semana apenas esse dia é de descanso e está inseparavelmente ligado com a obra perfeita de Deus.

Nos outros seis dias, incluindo o primeiro dia da semana, Deus trabalhou; nesses dias também podemos e devemos descansar em Deus. Este será o caso se nossas obras são "feitas em Deus". João 3:21. Assim os homens devem descansar em Deus todos os dias da semana; mas o sétimo dia unicamente pode ser o sinal daquele descanso.

Duas coisas podem ser notadas como evidentes conclusões das verdades já estabelecidas. Uma é que separar um outro dia que não seja o sétimo, como sinal de aceitação de Cristo e do descanso em Deus por meio dEle, é em verdade aceitar um sinal de rejeição dEle. Uma vez que isto é substituição do caminho de Deus pelo caminho do homem, é em realidade o sinal da supremacia do homem sobre Deus, e da idéia de que o homem pode salvar-se a si mesmo por suas próprias obras. Nem todo que observa outro dia tem este sinal de supremacia em algum sentido. Há muitos que amam ao Senhor em sinceridade e que O aceitam humildemente, e que observam outro dia que não aquele que o Senhor deu como sinal do Seu descanso. Eles simplesmente não aprenderam a plenitude e a devida expressão da fé. Mas sua sinceridade e o fato de que Deus aceita sua fé não fingida, não altera o fato de que o dia que eles observam é o sinal de exaltação sobre Deus. Quando esses tais ouvirem a graciosa advertência, renunciarão o sinal de apostasia como fariam com uma casa em ruínas.

O outro ponto é que as pessoas não podem ser forçadas a guardar o Sábado visto ser ele um sinal de fé, e o homem não pode ser forçado a crer. A fé vem expontaneamente como o resultado de ouvir a Palavra de Deus. Nenhum homem pode forçar-se a si mesmo a crer, muito menos obrigar alguém a fazê-lo.

Através da força, os temores de um homem podem ser tão excitados que ele pode dizer que crê e agir como se cresse. Quer dizer, um homem que teme mais a outro homem que a Deus pode ser forçado a mentir. Mas "mentira alguma provém da verdade." Portanto, desde que o Sábado é o sinal de fé perfeita, é o sinal de liberdade perfeita — "a gloriosa liberdade dos filhos de Deus" — a liberdade que é dada pelo Espírito Santo; pois o Sábado, como uma parte da Lei de Deus, é espiritual. E assim, finalmente, que ninguem se engane com o pensamento de que uma observância exterior mesmo do dia de descanso apontado por Deus — o sétimo dia — sem fé e confiança unicamente na Palavra de Deus, é a guarda do Sábado de Deus, "pois tudo que não é de fé é pecado."

Bible Echo 17/08/1896.

A MEDICINA NATURAL no tratamento da úlcera gástrica

Ademir A. da Cruz

O estômago é uma víscera oca, tendo por função a trituração química dos alimentos, armazenamento temporário e absorção de certos nutrientes e água.

A úlcera gástrica é uma das patologias comuns do estômago. É caracterizada por lesão da mucosa (camada superficial do estômago), podendo atingir as outras camadas — a muscular e a serosa. Neste caso ocorre a perfuração da úlcera, sendo considerado um quadro grave.

Sintomas

O principal sintoma é a dor. Esta pode ser:

— Em queimação
— Sensação de fome exagerada (dor de fome)
— Dor aguda, em pontada
— Excepcionalmente em cólica.

A dor possui intensidade variável, podendo até acordar o paciente durante a noite. É localizada no epigástrico (boca do estômago), irradiando para as costas e tórax. Aparece em determinadas épocas do ano, melhorando mesmo sem tratamento. O alívio é conseguido após a alimentação, ingestão de leite, antiácidos, drogas anticolinérgicas e sedativas. Álcool, fumo, café, excitação nervosa e analgésicos agravam a mesma.

Periodicamente aparecem outros sintomas tais como pirose (ardor no estômago), náuseas e vômitos.

Complicações

A falta de tratamento ou tratamento mau orientado da úlcera podem trazer complicações:

Hemorragias: É a intercorrência mais freqüente. Ocorre a hematêmese (vômitos sanguinolentos) e a melena (sangue digerido nas fezes que aparecem em cor de asfalto, com odor fétido). Excepcionalmente pode levar ao óbito pela queda exagerada da pressão arterial, quando a perda de sangue é intensa.

Perfuração: Quadro agudo, grave, com necessidade urgente de intervenção cirúrgica. Os sinais clínicos estão exacerbados com dor abdominal intensa e aguda, sudorese fria, náuseas, vômitos, etc. O conteúdo gástrico extravasado pelo orifício da úlcera, irrita os elementos intra-abdominais, induzindo à peritonite química. É a maior causa de óbito das complicações.

Penetração: É uma perfuração que ocorre sobre uma víscera maciça (fígado e pâncreas), não atingindo a cavidade intra-abdominal. Os sintomas são menos intensos que a perfuração, mas a conduta deve ser a mesma.

Malignização: Uma pequena porcentagem das úlceras tende às neoplasias (processos malignos). Estas aparecem a partir das bordas ou do fundo das mesmas.

Tratamento

Convencionalmente trata-se sintomaticamente com o Hidróxido de Magnésio, Hidróxido de Alumínio, e mais recentemente Cemitidine. Estas drogas tem por função neutralizar os ácidos gástricos ou diminuir a sua produção. Todas possuem efeitos colaterais e a principal é a recidiva do processo após a parada da digestão. Além disso, os derivados do Magnésio são laxantes, levando à diarréia. Os do Alumínio são constipantes.

A Medicina Natural é a única alternativa coerente no tratamento da úlcera gástrica não complicada, pois, clinicamente, dá melhores resultados e o prognóstico de cura é excelente.

Considerações Gerais na Terapia Natural

O primeiro cuidado é suprimir as falhas de higiene alimentar, tais como:

— Alimentação exagerada e principalmente o excesso de massas;

— Bebidas durante e após as refeições;

— Irregularidade no horário das refeições — refeições demasiadamente espaçadas e excessivamente copiosas; refeições múltiplas que não deixam o estômago em repouso.

— Uso de alimentos irritantes, tóxicos, adulterados, picantes, molhos fortes, temperos químicos, carnes, etc.

— Abuso de alimentos gordurosos. As graxas diminuem o peristaltismo, retardam ou eliminam a secreção gástrica. Envolvendo as partículas alimentares, limita a ação das enzimas gástricas.

— Bebidas alcoólicas tais como: vinho, licores, cerveja, bebidas destiladas, batidas, etc, são extremamente irritantes para a mucosa gástrica.

— Tabaco

— Retomada de trabalho excessivo, físico ou intelectual, logo após as refeições.

— Evitar a ingestão rápida dos alimentos, procurando mastigar bem os mesmos.

Trofoterapia

De início, um tratamento pelo jejum, por três dias, com suco de uma fruta alcalina (mamão, melão, pera, pêssego, etc). A ingestão será de 200 ml a cada três horas.

Faz-se necessário um clister de água morna (40 graus centígrados) diário, da seguinte forma:

1º dia — 1000 ml (1 litro)
2º dia — 2000 ml (2 litros)
3º dia — 1000 ml (1 litro)

Após o Tratamento do Jejum: 4º dia

Desjejum: coalhada ou yogurt - 200 ml

Almoço: Cozer batatas inglesas, descascá-las e amassá-las com um garfo. Comer acompanhado de 150 ml de suco de cenoura crua.

Jantar: Um tipo de fruta alcalina. Comer moderadamente, salivando e mastigando bem a mesma.

5º ao 15º dia. Neste período, o paciente recebe a seguinte alimentação:

Desjejum: Um tipo de fruta alcalina da época, coalhada ou yogurt com 150 ml de suco de cenoura.

Almoço: Verduras cruas de preferência verdes e amargas, batatas cozidas com casca, sem muito tempero e 150 ml de suco de cenoura.

Jantar: Igual ao desjejum podendo-se adicionar uma fatia de torrada de pão integral ou de centeio.

A seguir, uma dieta consubstancial, equilibrada, não carente, fundamentada em alimentos crus, orgânicos e integrais. A alimentação deverá ser moderada, com um estrito controle de qualidade. Sua manipulação simples, com no máximo três ou quatro variedades.

Desjejum: Um tipo de fruta da época, ácida, semi-ácida ou alcalina. Não se faz restrição à quantidade mas à qualidade. Estas, de prefe-

Suposto Embaraço à Doutrina da MORTALIDADE

Sérgio Quevedo

"Os mortos tremem debaixo das águas, com os que ali habitam." Jó 26:5.

Conquanto pese contra a popularidade da versão Almeida, temos de pôr em evidência suas distorções textuais, a bem da verdade, a crédito do Texto Massorético, a versão Hebraica (A Lei, os Profetas e os Escritos).

Surpreendentemente, a Almeida revista e atualizada foge ao original com maior gravidade do que o faz a revista e corrigida, com relação a Jó 26:5. (As ***almas dos mortos*** tremem debaixo ***das*** águas ***com*** seus habitantes). Os substantivos e preposições aqui sublinhadas não constam do TM (Texto Massorético). A Almeida antiga diz: "Os mortos tremem debaixo das águas com os seus moradores." Não registra ***almas*** na oração. A RSV (Revised Standard Version de insuspeitável fidelidade ao original, dá para o termo RPHAIM, transliterado (vocalizado) ***r'phah-eem'*** o substantivo "sombras". Convem ressaltar que em hebraico a desinência ***eem*** (im) é o determinativo da pluralidade, como em "Eloim", Deus no plural, em Gên. 1:1 — forte argumento para a sustentação da Trindade.

O vocábulo ***refaim*** sucede 8 vezes no TM com a acepção capital de "sombras", conforme Gesenius, Driver, e Koehler, os três mais autorizados léxicos da língua semítica, vetero-testamentária, conferindo com a monumental concordância de Wigran.

Deploravelmente os imortalistas da SBB forçaram sobremodo a tradução do texto em lide, pondo em dificuldade os defensores do estado de inconsciência na morte. A versão Almeida atualizada, mais do que qualquer outra, é no texto em foco arbitrária, aliteral, destituída de fundamento gramatical.

A incorreção da referida passagem, na Almeida, chega a maiores proporções, quando atribui função adverbial a "águas" e "habitantes". Essas duas palavras exercem no texto função subjetiva, como se pode observar na Bíblia de Jerusalém.

A Medicina Natural...
(Continuação)

rência, devem ser orgânicas, sem manipulação química.

Almoço: 50% de verduras cruas, podendo-se misturar vários tipos. As que não forem toleradas cruas, pode-se abafar mas nunca cozinhar, pois serão destruídas as vitaminas termolábeis e precipitados os sais minerais.

20% de cereais integrais: arroz, trigo, aveia, centeio, cevada, etc.

10% de feijões, de preferência ervilhas, lentilhas, grão de bico, feijão Azuki, feijão branco.

20% de raízes e tubérculos (mandioca, cará, inhame, batata, cenoura, nabo, etc.)

Jantar: Idem ao desjejum ou yogurt com torrada de pão integral com mel.

Fitoterapia

Após o jejum, inicia-se o uso das seguintes ervas:

Saião - 2,0 gramas
Confrey — 2,0 gramas
Camomila — 2,0 gramas
Quebra-pedra — 2,0 gramas.

O confrey é indispensável no tratamento, devido às oportunidades cicatrizantes da alantoína, um de seus elementos ativos.

Prepara-se o chá em infusão destas ervas. Ingere-se 1000 ml (1 litro) ao dia em quatro vezes. A ingestão deve ser uma hora antes de cada refeição.

A tradução precisa de Jó 26:5 será de acordo com a RSV: "As sombras tremem embaixo, as águas e seus habitantes." Para *tremer* podemos dar os seguintes sinônimos ou correlativos: mover-se, movimentar-se, agitar-se.

Minuciando a exegese ou a análise técnica do texto:

Jó 26:5 se constitui de 5 palavras hebr.: RPHAIM (nominativo, plural); YHWLLH (verbo tremer, 3ª pess. plural); MTHT (embaixo, função adverbial); MYM (águas, subst. plural, função acusativa); SKNYHM (habitantes, habitar, part. ativo, 3ª pess. plural, função acusativa).

A título de curiosidade, é útil lembrar que "Refaim" era o nome de uma tribo de gigantes pré-diluvianos, assim como "Nephilim", respectivamente, em Gn 14:5; Dt 2:20 e Gn 6:4; Nm 13:33.

Adam Clarke é de parecer que Jó estaria fazendo alusão a esses antediluvianos sepultados sob as águas, bem como aos grandes animais aquáticos. Nesse caso o termo hebr. *refaim* (forma aportuguesada), primacialmente "sombras", tomaria a conotação de espectros, figuras monstruosas, criaturas gigantescas, interpretação viável semanticamente. O livro de Jó é estilisticamente poético, o que permite dar ao texto em discussão sentido alegórico, figurativo. Esse lance hermenêutico é bem possível aí. Clarke, porém nem sequer cogita estar a passagem relacionada ao problema da imortalidade inerente, sendo ele imortalista!

Desafortunadamente a tradução Almeida, sob a regência lingüística da SBB, é passível de inúmeras e sérias retificações.

A Vulg. traduziu "gigantes" em vez de "sombras". A LXX (Septuag.) segue Jerônimo. Não conferem todavia com o TM, hebr. A Bíblia Vozes preservou a literalidade do termo, vertendo para "sombras", em lugar de "mortos" ou "gigantes". A tradução católica, dos Monges Beneditinos, tem para esse texto a versão exata: "As sombras agitam-se embaixo, as águas e seus habitantes! (Os parênteses não pertencem ao original).

Dessa investigação exegética podemos inferir que é inescrupulosa pretensão querer que o texto diga o que não diz. Lançar mão de Jó 26:5, para respaldar a doutrina da imortalidade natural do homem, é atestar falta de conhecimento de causa. As evidências textuais não favorecem, e muito menos admitem a inserção, ou melhor, a intromissão de palavras na construção original. A paráfrase só é permitida quando seu sentido não se desvia da fonte primária. Tradução é uma coisa; interpretação é outra. Unicamente a partir da versão literal é que se pode dar uma interpretação abalizada, coerente ou pelo menos mais confinada com a verdade, com a realidade dos fatos.

Dispondo em ordem direta o presente texto:

"As sombras, as águas e seus habitantes se movem embaixo." Muitas opiniões há sobre o que Jó teria pretendido dizer com essas palavras. Alguns pareceres são bem aceitos, outros não. Seja como for, o que não cabe aí é a imortalidade da alma, conforme já visto.

[Ge]oterapia

Nos primeiros dez dias do tratamento, faz-se uma aplicação diária de argila no abdomem, na região epigástrica (estômago), por duas horas. A argila deve ser virgem, isto é, de uma região não contaminada. Adiciona-se água pura e mistura-se até uma consistência apropriada à aplicação.

A dieta restrita deve durar quarentas dias. Após este tempo é conveniente a adoção do sistema de vida naturista, com o objetivo de manter um ótimo padrão de saúde.

Bibliografia:

Manual de Exame Clínico
Bevilacqua, Bensoussan, Jansen —1977
A Terapêutica de Waerland
Waerland, Ebba — 1968
El Manual Merck
Berkow, Robert e Talbott, John — 1978

A TODOS OS IRMÃOS:

A fim de mantermos nossa Revista com notícias atuais, comunicamos a todos os irmãos que não mais publicaremos as que chegarem à Redação com muito atraso. Solicitamos a colaboração de todos no sentido de comunicarem os acontecimentos imediatamente após a sua ocorrência. Gratos,

A Redação

O que é o SANTUÁRIO?

Urias Smith

O Santuário Celestial

Onde buscaremos, pois, o santuário do novo pacto? O emprego da palavra "também" em Hebreus 9:1 indica que esse santuário já foi mencionado anteriormente. Voltemos ao princípio do capítulo anterior, e acharemos um resumo dos argumentos precedentes no que segue: "Ora, do que estamos dizendo, o ponto principal é este: Temos um Sumo Sacerdote tal, que Se assentou nos Céus à direita do trono da Majestade, ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem." Pode-se duvidar de que achamos nesta passagem o santuário do novo pacto? Aqui se refere claramente ao santuário do primeiro pacto. Aquele foi construído por homem, quer dizer, foi erigido por Moisés; mas este foi construído pelo Senhor, e não pelo homem. Aquele era o lugar onde os sacerdotes terrestres exerciam seu ministério; este é o lugar onde Cristo, o Sumo Sacerdote do novo pacto, exerce Seu ministério. Aquele estava na terra; este está no céu. Aquele se chamava, portanto, adequadamente "santuário terrestre"; este é "o celestial".

Esta opinião fica também melhor confirmada pelo fato de que o santuário edificado por Moisés não era uma estrutura original, mas foi construído de acordo com um modelo. O modelo original existia em alguma parte, e o que Moisés construiu não foi senão um tipo ou cópia. Nota-se as indicações que o Senhor lhe deu a respeito: "Conforme a tudo o que Eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis." (Êxodo 25:9). "Atenta, pois, que o faças conforme o seu modelo, que te foi mostrado no monte." (verso 40). (Para esclarecer melhor este ponto, ver Êxodo 26:30; 27:8; Atos 7:44).

De que era tipo ou figura o santuário terrestre? Simplesmente do santuário do novo pacto, o "verdadeiro tabernáculo que o Senhor fundou, e não o homem." A relação que o primeiro pacto mantém com o segundo é a que tem o tipo com o antítipo. Seus sacrifícios eram tipos do sacrifício maior do novo pacto. Seus sacerdotes eram tipos do nosso Senhor em Seu sacerdócio mais perfeito. Seu ministério se cumpria como exemplo e sombra do ministério de nosso Sumo Sacerdote no céu. O santuário onde serviam era um tipo de figura do verdadeiro que está nos céus, onde nosso Senhor Jesus exerceu Seu ministério.

Todos esses fatos são apresentados claramente em Hebreus. "Ora, se Ele estivesse na Terra nem seria sacerdote, havendo já os que oferecem dons segundo a lei, os quais servem àquilo que é figura e sombra das coisas celestiais, como Moisés foi divinamente avisado, quando estava para construir o tabernáculo; porque lhe foi dito: Olha, faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou." (Hebreus 8:4,5). Este testemunho demonstra que o ministério dos sacerdotes terrestres era uma sombra do sacerdócio de Cristo. A evidência aparece nas indicações que Deus deu a Moisés para fazer o tabernáculo segundo o modelo que lhe mostrou no monte. Isto identifica claramente o modelo mostrado por Moisés. É o santuário, o verdadeiro tabernáculo, que está no céu, onde ministra nosso Senhor, segundo é mencionado em Hebreus 8:2.

A Escritura diz ainda: "Dando a entender com isso que o caminho do santuário

não estava descoberto enquanto se conservava em pé o primeiro tabernáculo, que é uma alegoria para o tempo presente." (Hebreus 9:8,9). Enquanto subsistiu o primeiro tabernáculo, e esteve em vigor o primeiro pacto, não houve, portanto, ministério no tabernáculo mais perfeito. Mas quando Cristo veio, o Sumo Sacerdote dos bens vindouros, quando encerrou o serviço do primeiro tabernáculo e cessou o primeiro pacto, então Cristo, elevado ao trono da majestade nos céus, como Ministro do verdadeiro santuário, entrou por Seu próprio sangue (Hebreus 9:12) "no lugar santo," isto é, no santuário celestial.

Portanto, o primeiro tabernáculo era uma figura para o tempo presente. Se se necessita um testemunho adicional, o autor de Hebreus fala no versículo 23 acerca do tabernáculo terrestre, com suas repartições e instrumentos, como "figura" das coisas que estão no céu; e no versículo 24 chama os lugares santos de "feitos por mãos" identificando assim o tabernáculo e o templo terrestres do antigo Israel, "figura do verdadeiro", do tabernáculo celestial.

Esta opinião fica ainda melhor confirmada pelo testemunho de João. Entre as coisas que lhe foi permitido contemplar no céu, havia sete lâmpadas que ardiam diante do trono (Apocalipse 4:5), um altar para o incenso, um incensário de ouro (Apocalipse 8:3) e a arca do testamento de Deus (Apocalipse 11:19). Tudo isto ele viu em relação com um "templo" que havia no céu. (Apocalipse 11:19; 15:18). Todo leitor da Bíblia reconhecerá imediatamente estes objetos como utensílios do santuário. Deviam sua existência ao santuário, se limitavam a ele, e haviam de ser empregados no ministério relacionado com ele. Assim como não haviam existido sem o santuário, podemos saber que onde quer que os encontremos, ali estará o santuário. O fato de que João viu estas coisas no céu depois da ascenção de Cristo, nos proporciona uma prova de que há um santuário no céu; e a ele foi permitido contemplá-lo.

Por muito que custe a alguém reconhecer que há um santuário no céu, as provas apresentadas a respeito não permitem pô-lo em dúvida. A Bíblia diz que o tabernáculo de Moisés era o santuário do primeiro pacto. Moisés afirma que Deus lhe mostrou um modelo no monte, e de acordo com ele é que deveria construir o tabernáculo. O livro de Hebreus confirma novamente que Moisés o fez de acordo com o modelo, e que o modelo era o verdadeiro tabernáculo que havia nos céus, que o Senhor assentou, e não o homem; e que o tabernáculo erigido por mãos humanas era uma verdadeira figura e representação daquele santuário celestial. Finalmente, para corroborar a declaração das Escrituras de que este santuário está no céu, João fala como testemunha ocular, e diz que o viu ali. Que outro testemunho mais seria necessário?

No que se refere ao que constitui o santuário, temos agora diante de nós um conjunto harmonioso. O santuário da Bíblia, notemos bem, encerra em primeiro lugar o tabernáculo típico estabelecido pelos hebreus depois de sua saída do Egito, que era o santuário do primeiro pacto. Em segundo lugar, consiste no verdadeiro tabernáculo que há nos céus, do qual o primeiro era um tipo e figura, e é o santuário do novo pacto. Estão inseparavelmente relacionados como tipo e antítipo. Do antítipo regressamos ao tipo, e do tipo somos levados para adiante, de forma natural e inevitável, ao antítipo. Assim vemos como um serviço de santuário foi previsto do Êxodo até o fim do tempo da graça.

Temos dito que Daniel entendia por "santuário" o templo de seu povo em Jerusalém; e assim teria entendido qualquer um enquanto existisse esse templo. Mas se refere a esse santuário a declaração de Daniel 8:14? Isso depende do momento ao qual se aplica. Todas as declarações relativas ao Santuário que tinham sua aplicação nos tempos do antigo Israel, se referem ao santuário daquele tempo. Todas aquelas declarações que têm sua aplicação durante a era cristã, deve referir-se ao santuário daquela época. Se os 2.300 dias no fim dos quais o santuário deveria ser purificado terminaram antes da vinda de Cristo, o santuário a ser purificado seria o santuário daquele tempo. Se penetram na era cristã, o santuário aludido é o santuário do nosso tempo, o santuário do novo pacto que está no céu. Estes são detalhes que podem determinar-se unicamente com o estudo mais aprofundado dos 2.300 dias...

A Purificação do Santuário

O que até aqui dissemos acerca do santuário tem sido apenas um ponto à parte da questão principal tratada na profecia. Esta questão se refere à sua purificação. "Até

duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." Mas era necessário primeiro determinar o que constitui o santuário, antes de poder examinar compreensivamente o que se refere à sua purificação, o que agora estamos em condição de fazer.

Sabendo o que é o santuário, fica esclarecida a questão de sua purificação e de como se realiza. O leitor deve ter notado que o santuário da Bíblia tem relacionado com ele um serviço que se chama ***purificação***. Há um serviço assim relacionado com a instituição que temos assinalado como o santuário. E tanto no edifício terrestre como no templo celestial, este serviço é chamado de purificação do santuário.

Você questiona a idéia de que haja no céu algo que necessita ser purificado? O livro dos Hebreus assegura a purificação tanto do santuário celestial como do terrestre: "E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão. De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem com sangue; (grego: Katharizesthai, limpadas) mas as próprias coisas celestiais (hão de ser purificadas) com sacrifícios melhores do que estes." (Hebreus 9:22,23). Tendo em conta esses argumentos, isto se pode parafrasear assim: "Foi portanto necessário que o tabernáculo erigido por Moisés, com seus vasos sagrados, que eram figura do verdadeiro santuário dos céus, fosse purificado com o sangue de bezerros e cabritos; mas as coisas celestiais, o santuário da era cristã, o verdadeiro tabernáculo, que o Senhor assentou e não o homem, deve ser purificado com sacrifícios melhores, a saber o sangue de Cristo." Perguntamos agora: Qual é a natureza dessa purificação, e como se realiza? De acordo com a linguagem acima, se realiza por meio de sangue. A purificação não é, portanto, uma limpeza de impurezas físicas, porque o sangue não é o agente que se emprega para uma obra tal. Esta consideração havia de satisfazer ao que questionara a purificação de coisas celestiais. O fato de que as coisas celestiais hão de ser purificadas, não prova que haja alguma impureza física no céu, porque este não é tipo de purificação a que se referem as Escrituras. A razão pela qual esta purificação se realiza com sangue confirma que sem derramamento de sangue não há remissão nem perdão dos pecados.

É Purificação de Pecados

A obra que se deve fazer consiste, pois, na remissão dos pecados e sua eliminação. A purificação não é, portanto, uma purificação física, senão a purificação ***dos pecados***. Mas como chegou a relacionar-se o pecado com o santuário — seja o terrestre ou o celestial — para que seja necessário purificá-lo? A pergunta encontra sua resposta no serviço relacionado com o tipo e figura, ao qual nos dirigiremos agora.

Os capítulos finais do Êxodo nos relatam a construção do santuário terrestre e a ordenança dos serviços relacionados com ele. O livro de Levítico se inicia com uma explicação do ministério que devia verificar-se ali. Tudo o que queremos destacar aqui é um detalhe particular do serviço. A pessoa que havia cometido pecado trazia sua oferta, um animal vivo, à porta do tabernáculo. Sobre a cabeça dessa vítima colocava sua mão um momento e, segundo podemos deduzir razoavelmente, confessava seu pecado sobre ela. Por esse ato expressivo, indicava que havia pecado, que merecia a morte, mas que, em seu lugar, consagrava sua vítima e a ela transferia sua culpa. Com sua própria mão (e com que emoção o fazia!) tirava logo a vida do animal. A lei exigia a vida do transgressor por sua desobediência. A vida está no sangue. (Levítico 17:11,14). Daí que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados. Mas com derramamento de sangue a remissão é possível, porque se cumpre a lei que exige uma vida. O sangue da vítima, que representava a vida perdida, era o veículo de sua culpa, e o sacerdote o levava para apresentá-lo ao Senhor.

Por sua confissão, pela morte da vítima e pelo ministério do sacerdote, o pecado ficava transferido da pessoa pecadora para o santuário. O povo oferecia, assim, vítima e mais vítima. Dia a dia se realizava essa obra, e o santuário recebia os pecados da congregação. Mas esse não era o destino final daqueles pecados. A culpa acumulada ficava eliminada por um serviço especial destinado a purificar o santuário. Esse serviço, no tipo, ocupava um dia do ano, o décimo do mês sétimo, que se chamava o dia da expiação. Nesse dia, durante o qual todo Israel deixava seu trabalho e afligia suas almas, o sacerdote trazia dois bodes e os oferecia diante de Jeová à porta do tabernáculo e lançava sorte sobre eles. Um seria para Jeová, e o outro, o bode que

havia de ser para Azazel, seria o bode emissário. Matava-se logo o bode sorteado para Jeová, e o sumo sacerdote levava seu sangue ao lugar santíssimo do santuário, e o aspergia sobre o propiciatório. Esse era o único dia no qual se permitia ao sumo sacerdote que entrasse nesse compartimento. Ao sair devia pôr ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e confessar sobre ele todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas rebeliões, e todos os seus pecados, pondo-os assim sobre a cabeça do bode. (Levítico 16:21). Devia logo enviar o bode acompanhado por um homem idôneo a uma terra desabitada, uma terra de separação e esquecimento, pois o bode não devia nunca voltar a aparecer no acampamento de Israel, assim como não deviam ser recordados os pecados do povo.

Esse serviço tinha como fim purificar o povo de seus pecados, e também purificar o santuário, seus móveis e seus vasos sagrados dos pecados do povo. (Levítico 16:16, 30, 33). Mediante esse processo, eliminava-se completamente o pecado. É claro que isto sucedia somente como figura, porque toda aquela obra era simbólica.

"... os sacerdotes terrestres serviam 'como figura e sombra das coisas celestiais'."

O leitor para quem essas explicações são novas se sentirá talvez disposto a perguntar com certo assombro: Que podia representar essa obra estranha, e o que estava ela destinada a prefigurar em nossa época? Respondemos: Uma obra similar do ministério de Cristo, segundo nos ensinam claramente as Escrituras. Depois de declarar-se em Hebreus 8:2 que Cristo é Ministro do verdadeiro tabernáculo, o santuário celestial, explica-se, no versículo 5, que os sacerdotes terrestres serviam "como figura e sombra das coisas celestiais". Em outras palavras, a obra dos sacerdotes terrestres era uma sombra e figura do ministério de Cristo nos céus.

O Ministério Figurado e o Verdadeiro

Aqueles sacerdotes típicos serviam em ambos os compartimentos do tabernáculo terrestre, assim como Cristo ministra em ambos os compartimentos do templo celestial. O templo do céu tem dois compartimentos ou, do contrário, não teria sido corretamente representado pelo santuário terrestre. Ou nosso Senhor oficia em ambos os compartimentos, ou o serviço do sacerdote terrestre não era uma sombra correta de Sua obra. Em Hebreus 9:21-24 cla-

ramente nos diz que tanto o tabernáculo como todos os vasos usados no ministério eram "figuras das coisas celestiais". Portanto, o serviço desempenhado por Cristo no templo celestial corresponde ao que desempenhavam os sacerdotes em ambos os compartimentos do edifício terrestre. Mas a obra que se realizava no segundo compartimento, o lugar santíssimo, era uma obra especial destinada a fechar o ciclo anual de serviços e purificar o santuário. Então o ministério de Cristo no segundo compartimento do santuário celestial deve ser uma obra de igual natureza, e constitui o final de Sua obra como nosso grande Sumo Sacerdote, bem como a purificação daquele santuário.

Mediante os antigos sacrifícios típicos, os pecados do povo eram transferidos, em figura, pelos sacerdotes, ao santuário terrestre, onde eles serviam. Desde que Cristo ascendeu ao céu para ser nosso Intercessor na presença de Seu Pai, os pecados de todos os que buscam sinceramente o perdão por Seu intermédio são transferidos de fato ao santuário celestial, onde Ele ministra. Não necessitamos deter-nos perguntando se Cristo ministra por nós nos lugares santos celestiais literalmente com Seu sangue, ou somente em virtude de Seus méritos. Basta dizer que Seu sangue foi derramado e que, por esse sangue, se obtém de fato a remissão dos pecados, o que se obtinha somente em figura pelo derramamento de sangue dos bezerros e bodes no ministério anterior. Mas esses sacrifícios típicos tinham virtude real, visto que significavam a fé em um sacrifício verdadeiro ainda por vir. Os que se valiam deles tinham interesse na obra de Cristo igual àqueles que, em nossa época, achegam-se a Ele pela fé mediante os ritos do Evangelho.

A contínua transferência dos pecados ao santuário celestial faz necessária sua purificação, assim como era necessária uma obra similar no caso do santuário terrestre. Deve-se notar aqui uma distinção importante entre os dois ministérios. No tabernáculo terrestre, realizava-se uma série completa de serviços a cada ano. Em cada dia do ano, exceto um, o ministério se realizava no primeiro compartimento. Um dia de serviço no lugar santíssimo completava o ciclo anual. A obra recomeçava então no lugar santo, e continuava até que outro dia de expiação completasse a obra do ano. E assim, sucessivamente, ano após ano, uma sucessão de sacerdotes executava essa série de serviços no santuário terrestre. Mas nosso divino Senhor vive "sempre para interceder" por nós. (Hebreus 7: 25). Assim sendo, a obra do santuário celestial, em vez de ser uma obra anual, se realiza uma vez por todas. Em vez de repetir-se ano após ano, forma um só ciclo grandioso, no qual se leva adiante e se termina para sempre.

A série anual de serviços do santuário terrestre representava toda a obra do santuário celestial. No tipo, a purificação do santuário era a breve obra que encerrava o serviço anual. No antítipo a purificação do santuário deve ser a obra final de Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, no tabernáculo celestial. Na figura, para purificar o santuário, o sumo-sacerdote entrava no lugar santíssimo para ministrar na presença de Deus diante da arca de Seu concerto. No antítipo, ao chegar o momento da purificação do verdadeiro santuário, nosso Sumo Sacerdote entra igualmente no lugar santíssimo uma vez por todas para empreender a fase final de Sua obra de intercessão em favor da humanidade.

Leitor, compreendes agora a importância desse tema? Começas a perceber que o santuário de Deus é um objeto de interesse para todo o mundo? Vês que todo o plano da salvação se concentra nele, e que quando esta obra terminar, haverá terminado o tempo de graça, e estarão decididos para a eternidade os casos dos que se hão de salvar ou perder? Vês que a purificação do santuário é uma obra breve e especial que termina para sempre o grande plano da salvação? Compreendes que, se se pode averiguar quando começa a obra de purificação, saberemos quando haverá chegado a última e grandiosa fase da obra de salvação, quando terá que ser proclamado ao mundo este anúncio, o mais solene da palavra profética: "Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo"? (Apocalipse 14:7). A profecia está destinada a demonstrar e a dar a conhecer o começo desta obra portentosa. "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado." O santuário celestial é o lugar onde se há de anunciar a decisão sobre todos os casos. O progresso da obra que se realiza ali deve preocupar de forma especial a humanidade. Se seus membros compreendessem a importância desses temas e a influência que exercem sobre seus interesses eternos, os estudariam com o maior cuidado e oração.

UM APELO SOLENE

Ellen G. White

(4)

Educação Para Moças

(continuação)

A ajuda das filhas fará muitas vezes tamanha diferença no trabalho da mãe que a cozinheira poderá ser dispensada, o que se provará não apenas ser econômico mas também um benefício contínuo aos filhos, ao dar-lhes oportunidade de trabalho, associá-los entre si, e pô-los sob a direta influência de sua mãe, cujo dever é instruir pacientemente aqueles que foram entregues ao seu cuidado. Além disso, fechar-se-á uma porta a inúmeros males que uma jovem ociosa poderá trazer à família. Em poucos dias ela (a jovem ociosa) poderá exercer uma forte influência sobre os membros da família e iniciar as demais moças na prática do engano e do vício.

Os filhos devem ser instruídos desde seus primeiros anos a serem úteis e a participarem dos encargos de seus pais. Agindo desse modo, podem ser uma grande bênção, aliviando os cuidados de sua fatigada mãe. Enquanto as crianças estiverem empenhadas em ativo labor, não ficarão entediadas, e terão menores oportunidades de se associarem a companheiros inúteis, faladores e impróprios, cujas más influências poderão arruinar a vida inteira de uma jovem inocente ao corromper seus bons costumes.

A ocupação ativa dará pouco tempo para convidar as tentações de Satanás. Podem estar muitas vezes cansados, mas isso não os prejudicará. A natureza restaurará seu vigor e força nas horas de sono, se suas leis não forem violadas. E a pessoa completamente cansada tem menor inclinação para condescendências secretas.

As mães se permitem a si mesmas serem enganadas em relação a suas filhas. Se estas trabalham e aparentam languidez e indisposição, a mãe indulgente teme tê-las sobrecarregado, e decide, daí em diante, a aliviar o dever delas. A mãe assume uma carga adicional de trabalho que deveria ter sido executada pelas filhas. Se os verdadeiros fatos no caso de muitas fossem conhecidos, seria visto que não foi o trabalho a causa das dificuldades, mas os há-

5

bitos errôneos que esgotaram as energias vitais, e trouxeram sobre elas um sentimento de fraqueza e grande debilidade. Em tais casos, quando as mães liberam suas filhas de trabalho ativo, elas, por assim fazer, virtualmente as entregam à ociosidade, para reservar suas energias que serão consumidas no altar da lascívia. Removem os obstáculos, dando à mente maior liberdade de para vagar por caminhos errados, por onde levarão a cabo mais seguramente a obra de auto-destruição.

Degeneração Geral

A situação do nosso mundo é alarmante. Por toda parte em que olhamos, contemplamos imbecilidade, formas atrofiadas, membros aleijados, cabeças deformadas e desfiguração de toda espécie. Pecado e crime, e a violação das leis da natureza, são as causas desse acúmulo de aflição e sofrimento humanos. Grande parte da juventude atual são indignos. Hábitos corrompidos estão consumindo suas energias, e trazendo sobre eles doenças repugnantes e complicadas. Pais que de nada suspeitam porão à prova a habilidade dos médicos, uns após outros, que prescrevem drogas, quando geralmente estão cientes da verdadeira causa da saúde debilitada, mas, temendo ofender seus clientes e perder seus lucros, se mantêm silenciosos, quando, como médicos fiéis, deveriam expor a causa real. Suas drogas apenas acrescentam uma segunda carga contra a qual a natureza desrespeitada terá de lutar; e nessa batalha a natureza geralmente sucumbe em seus esforços, e a vítima falece. E os amigos consideram a morte como um desígnio misterioso da Providência, quando a parte mais misteriosa do assunto é que a natureza suportou tanto quanto pôde a violação de suas leis. Saúde, razão e vida foram sacrificadas às concupiscências depravadas.

As crianças que cedem às inclinações antes da puberdade, ou no período de transição à varonilidade ou à feminilidade devem pagar a penalidade das leis da natureza transgredidas nesse período crítico. Muitos descem cedo à sepultura ao passo que outros têm constituição suficientemente forte para superar esse transe. Se a prática continuar após a idade dos quinze anos em diante, a natureza protestará contra o abuso de que tem sido vítima e que continua a suportar, e fa-los-á pagar a penalidade pela transgressão de suas leis, especialmente por volta dos trinta aos quarenta e cinco anos, através de numerosas dores no organismo, e várias enfermidades tais como: afecção do fígado, dos pulmões, neuralgia, reumatismo, afecção da espinha, rins doentios, e humores cancerosos. Alguns órgãos mais sensíveis são desativados, deixando uma tarefa maior para os demais, o que transtorna a sensível harmonia da natureza, havendo, freqüentemente, súbita decadência da constituição, e o resultado é a morte.

JESUS — MINHA VITÓRIA

Este é o lema do X Congresso de Jovens da Asparomat a ser realizado dias 24 a 29 de janeiro do próximo ano. Estaremos lá, se Deus quiser!

Paradoxos do Calvário

Davi Paes Silva

O nome "Calvário" deriva do vocábulo latino ***calvaria*** ou ***calvarium***, que significa "caveira", correspondente à palavra aramaica "Gólgota".

O Calvário, por ocasião da morte de Cristo, o Filho de Deus, atraiu a atenção de todo o Universo. O lugar da caveira tornou-se o local onde nossa condenação eterna foi substituída pela nossa salvação perene.

Ali, o Bendito tornou-Se maldito a fim de que os malditos pudessem tornar-se benditos. "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro." (Gl 3:13).

Todos os poderes das trevas se juntaram para que o ato supremo do amor divino — morrer o Rei em lugar dos súditos rebeldes — não fosse consumado. O ódio satânico contra o Filho de Deus foi sobejamente superado pela bondade divina em favor dos extraviados filhos de Deus.

Ali a ira divina foi descarregada contra a transgressão humana, ao mesmo tempo em que o amor divino foi prodigalizado em favor dos transgressores da Sua Lei.

No Calvário, a sabedoria divina (e só ela poderia conceber tal plano!) mesclou a ira contra o pecado e o amor em prol do pecador a fim de que este perdesse seu amor ao pecado e se tornasse amigo da justiça divina.

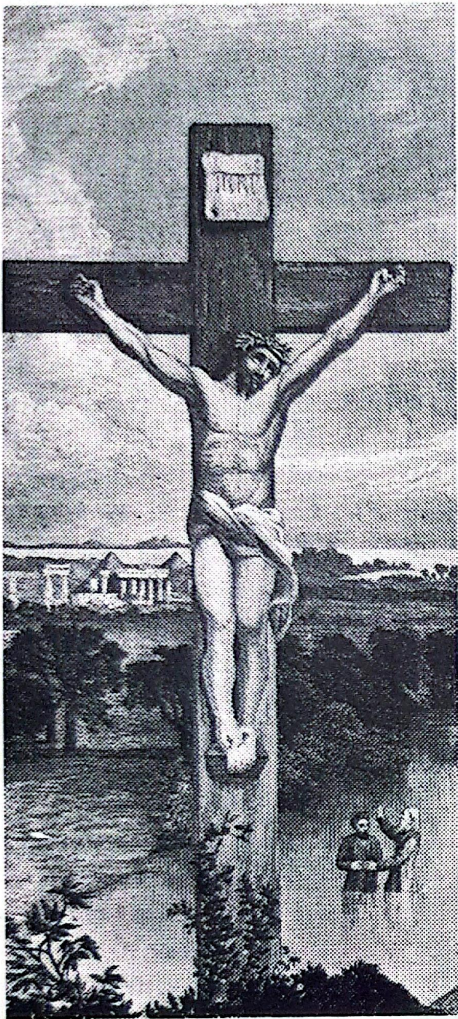
Provou-se naquele fatídico e, ao mesmo tempo, bendito lugar, que a Lei divina não pode ser transgredida impunemente nem ser mudada em um til que seja, mas que o pecador pode ser plenamente perdoado e adotado novamente na família de Deus.

Justiça e misericórdia formaram uma perfeita combinação (coisa impossível de ser praticada pelo homem desligado de Deus) capaz de demonstrar ao Universo inteiro que Deus pode, simultaneamente, ser justo e justificar o transgressor que aceita pela fé a justiça de Cristo, deixando, conseqüentemente, a vida de desobediente e aceitando uma vida transformada que lhe é dada gratuitamente pelo bondoso Pai Celeste.

Ao passo que Deus não pode ter o culpado por inocente, pode remover a culpa daquele que crê em Jesus, que tornou-Se culpado em lugar dos culpados a fim de que os culpados fossem considerados e transformados em justos.

Ali no Calvário, Satanás, cegado pela ira, assassinou o Filho de Deus, cuja morte, apesar de aparentar uma vitória satânica, tornou-se a garantia de salvação para os filhos de Deus, e certidão de óbito para Satanás, o autor do mal.

O que nós merecíamos foi descarregado sobre Jesus Cristo, a fim de que o que Ele merecia nos fosse transmitido. A morte que, por justa razão, se destinava a nós, Ele a assumiu, para que a vida, que Lhe era própria, fosse comunicada a nós. Sendo Ele justo, foi considerado transgressor, para que nós, transgressores, fôssemos considerados justos.

"Naquela densa treva ocultava-Se a presença de Deus. Ele faz da treva o Seu pavilhão, e esconde Sua glória dos olhos humanos. Deus e Seus santos anjos estavam ao pé da cruz. O Pai estava com o Filho. Sua presença, no entanto, não foi revelada." DTN: 724.

"O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas no lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu — as gotas de sangue a Lhe correr da fronte, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-Se dEle a face do Pai — tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por ti que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por ti Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida — ofereceu-Se a Si mesmo na cruz em sacrifício, e tudo isso por amor de ti. Ele, o que leva sobre Si os pecados, sofre a ira da justiça divina, e torna-Se mesmo pecado por amor de ti." Idem 725, 726.

Como afirmou alguém, o plano da salvação é maravilhosamente simples e simplesmente maravilhoso.

Não é essa a maravilha das maravilhas? Não é esse tema suficiente para ocupar de modo pleno nossa mente por toda a eternidade?

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Este crucificado. Na cruz do Calvário, Jesus é revelado ao mundo em incomparável amor. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz de Seu amor conquistará homens das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. Contemplar a Jesus sobre a cruz do Calvário desperta a consciência para o hediondo caráter do pecado como nada mais o pode fazer." RH, 11/11/1892.

"Suspenso na cruz, Cristo era o evangelho.... 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!' Não conservarão nossos membros de igreja o olhar num Salvador crucificado e ressuscitado, no qual se centralizam suas esperanças de vida eterna? Esta é nossa mensagem, nosso encorajamento para os que choram, a esperança para todo crente. Se pudermos suscitar um interesse na mente dos homens que os leve a fixar os olhos em Cristo, poderemos afastar-nos, recomendando-lhes tão-somente que continuem a fixar o olhar no Cordeiro de Deus. Aquele cujos olhos estão fixos em Jesus abandonará tudo. Morrerá para o egoísmo. Crerá em toda a Palavra de Deus, a qual é tão gloriosa e admiravelmente exaltada em Cristo." 6BC: 1113.

Sir Isaac Watts demonstrou ter apreendido essa preciosa verdade, a espinha dorsal do Evangelho, quando compôs "A Contemplação da Cruz".

Ao contemplar a Tua cruz
E o que sofreste ali, Senhor,
Sei que não há, ó meu Jesus
Um bem maior que o Teu amor.

Não me desejo gloriar
Em nada mais senão em Ti;
Pois que morreste em meu lugar,
Teu, sempre Teu, serei aqui.

De Tua fronte, mãos e pés,
De Teu ferido coração,
Teu sangue, em dores tão cruéis,
Deste por minha redenção.

(Louvores ao Rei, 17).

A essa altura faz-se necessário trazer à memória uma pergunta que tem motivado milhões de corações através dos séculos, e à qual nenhum ser humano pode dar resposta positiva satisfatória: "Como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação? (Hb 2:3).

Que essa preciosa salvação que tão caro custou ao Filho de Deus e se nos tornou gratuita não tenha sido em vão para nenhum de nós!

Qual é o seu Alvo?

Clovis P. Salgado

"Não to mandei Eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares." Js 1:9.

"Josué, era agora o reconhecido chefe de Israel. Havia sido conhecido principalmente como guerreiro, e seus dotes e virtudes eram especialmente valiosos nesta etapa da história de seu povo... Durante a permanência no deserto, agira como primeiro ministro de Moisés e, pela sua fidelidade serena, despretensiosa, sua perseverança quando outros vacilavam, sua firmeza para manter a verdade em meio do perigo, dera prova de sua aptidão para suceder a Moisés, mesmo antes que fosse pela voz de Deus chamado a esta posição.

"Os israelitas estavam ainda acampados no lado oriental do Jordão, que apresentava a primeira barreira à ocupação de Canaã. 'Levanta-te pois agora'; — foi a primeira mensagem de Deus a Josué, 'Passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que Eu dou aos filhos de Israel!' Josué sabia, entretanto, que o que quer que Deus mandasse, Ele daria os meios para que Seu povo o fizesse, e nesta fé o destemido chefe de pronto iniciou os preparativos para a viagem." PP: 507-509.

A vida é uma batalha que deve ser travada com valor. O homem que tem propósitos elevados, deve perseverar com fé e força de vontade sempre crescente. Deve estar disposto até mesmo a morrer no seu posto de dever, morrer pelo seu elevado ideal, se necessário for.

Todo homem tem certa dose de força de vontade. Isso é um dom de Deus, e não se deve permitir que se atrofie por falta de uso.

O que é forte, ativo, disposto ao esforço e sacrifício, disciplina a sua vontade, desenvolve-a e eleva-a para a prática das virtudes cristãs e para a consecução de nobres

ideais. Jesus disse que ninguém que tendo posto a mão ao arado olha para trás, é digno para o reino de Deus.

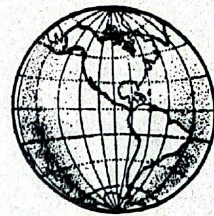
O comandante de uma tropa escocesa caiu ferido na batalha de Sherif-Muir. Quando seus soldados viram cair o chefe, vacilaram um momento, dando uma grande vantagem ao inimigo. O velho caudilho, ao ver o que acontecia, reagiu e, ainda com o sangue a jorrar de suas feridas, gritou: "Não estou morto, filhos meus! Eu os estou vendo! E espero que cada um cumpra o seu dever!" Essas palavras serviram de estímulo aos soldados, levando-os a fazer esforços quase sobre-humanos e conseguir a vitória. Assim, quando nossas forças fraquejam e o nosso coração está pesaroso, o Divino Capitão, que vive e viverá, nos diz: "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Avante, pois, servos do Senhor.

E você, caro irmão, caro jovem, qual o alvo proposto em sua vida? Já pensou seriamente nisso? Pois pense então! O pássaro nasceu para cantar, a flor para desabrochar, e a estrela para brilhar. O homem nasceu também para fazer alguma coisa, alguma coisa especial. Executando-a, ele se desenvolverá em força, em influência, em caráter; ignorando-a ou evitando-a, ele morrerá no corpo e no espírito.

A perfeição, eis pois o grande alvo de nossa vida. Alcançá-la deve ser nossa maior preocupação. "Irmãos", escreve o apóstolo Paulo, "quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus".

Convém que aprendamos com o apóstolo Paulo a não olhar para trás, mas olhar para a frente e para cima, e prosseguir em direção ao alvo proposto — a perfeição.

"Josué sabia que o que quer que Deus mandasse, Ele daria os meios para que Seu povo fizesse."

AQUI ALI ACOLÁ

UMA CARTA À REDAÇÃO

Estive por muito tempo afastado do povo de Deus, contudo sempre tenho acompanhado os periódicos do "Movimento de Reforma" os quais muito me têm ajudado e tocado meu coração.

Tenho a satisfação de dizer que, lendo um artigo de maravilhosa experiência, rico em ilustrações e fotos, refleti e lamentei então a minha separação do corpo da Igreja Remanescente, de nossos irmãos de outros continentes. Pude, no artigo que li, ter uma visão dessa maravilhosa obra de extensão mundial, ver irmãos de outros países que professam a mesma fé, cantam os mesmos hinos, têm o mesmo regime alimentar, tendo apenas a distância como separação uns dos outros, e concluí com a profetisa:

"Nem homens ímpios nem demônios podem embaraçar a obra de Deus, ou excluir a Sua presença de Seu povo, se este, com coração submisso e contrito, confessar e abandonar seus pecados, e com fé reclamar as promessas divinas. Toda tentação, toda influência adversa, quer manifesta quer secreta, pode com êxito ser vencida." GC: 529.

Diante desse quadro, na calada da noite, refleti e chorei.

Caros irmãos da redação, quão importante é a publicação documentada e fotografada de todo evento da comunidade reformista de todo o mundo!

Manoel Farias

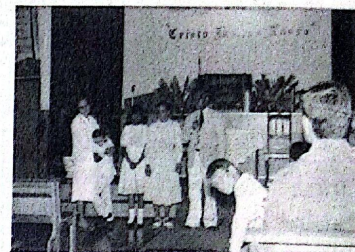
Irmão Farias: Quão gratificante é saber resultados práticos de um trabalho conjunto que se faz com o coração. Quão felizes estamos em sentir a sua reaproximação desse pequeno número de crentes que batalha por essa bendita verdade nos mais distantes lugares da Terra. Que Deus o abençoe e que outras almas sejam atraídas a Cristo através dos nossos periódicos.

A Redação

BODAS DE PRATA

"... porque aonde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada; faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa, que não seja a morte, me separar de ti." Rute 1:16,17.

Foram comemorados aqui na igreja de Vila Matilde, dia 12 de julho, com um culto de ações de graças, os 25 anos de vida conjugal dos irmãos Anízio José do Nascimento e Ana Barbosa L. Nascimento.

Tanto ele como ela sentiam-se gratos a Deus por aquela data e deram testemunho do cuidado divino manifestado durante todos esses anos. O Pastor Davi P. Silva proferiu o sermão com base no texto acima citado comparando o pacto feito por esse casal há 25 anos atrás com o

feito por Rute e sua sogra Noemi. Ali ela expressa o seu amor e apego e estava decidida que somente a morte as poderia separar. Frisou o significado deste pacto durante todos esses 25 anos quando momentos felizes e também momentos difíceis, de lutas e provações foram vividos e compartilhados por ambos.

Como demonstração de consideração e simpatia para com esses estimados irmãos, o templo de Vila Matilde ficou superlotado. O Grupo Musical César Franck apresentou vários números do seu repertório.

O irmão Anízio vem de muitos anos trabalhando na obra. Primeiro como obreiro bíblico em Minas, Espírito Santo e nos estados da região Norte do país. Atualmente trabalha no Departamento de Assistência Social da União como presidente.

Que Deus abençoe os nossos caros irmãos e confirme cada vez mais a sua união matrimonial.

José Antônio da Silva

DORMIU NO SENHOR

"Preciosa é ao Senhor a morte dos Seus santos". Sl 116:15.

Dormiu no Senhor a irmã Maria José de Almeida Prado, com 82 anos de idade. Membro da igreja desde 1966, foi batizada pelo Pastor Alfredo Carlos Sas, na cidade de Lins, estado de São Paulo, onde permaneceu até o dia de sua morte, dia 7 de setembro último.

Oficiou a cerimônia fúnebre o irmão Belarmino Espíndola, missionário da região.

MINHA NOVA EXPERIÊNCIA EM MATO GROSSO DO SUL

Em 1955 eu estava colportando nas cidades da Linha Noroeste de São Paulo, quando recebi ordem de transferência para Mato Grosso. Estabeleci-me em Campo Grande, dando seqüência à colportagem e atendendo às necessidades da obra missionária.

Encontrei apenas 35 pessoas, entre crianças e adultos, em todo o Estado, que se reuniam e professavam a nossa fé. Confiante na ajuda divina segui trabalhando em favor dessas almas e de quantas era possível ajudar e, como resultado, muitos começaram a despertar-se pelas verdades do Movimento de Reforma. A obra estava apenas no início e somente em Campo Grande, Itaporã e Dourados.

Cinco anos depois já tínhamos irmãos em Colônia Federal, Aquidauana, Corumbá e Cuiabá. Hoje temos em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul muitas igrejas e grupos, tendo a obra transposto a divisa com Rondônia. Os irmãos matogrossenses trabalharam comigo e o Senhor deu êxito ao nosso trabalho, de forma que aproximadamente 140 pessoas constituíam aquele campo quando eu o deixei.

Uma nova transferência nos levou à capital paulistana e uma terceira para a Bahia, onde trabalhamos durante dois anos. Regressando a São Paulo estivemos em atividade missionária até 1973. Ao fim desse ano recebemos a ordenação ao ministério.

O norte e o nordeste do Brasil passaram agora (1974) a ser o meu campo por seis anos. Aí também nos deu o Senhor as Suas ricas bênçãos materiais e espirituais.

Chegamos a 1980. A capital de São Paulo deveria, mais uma vez, ser o lugar de nossa atuação pelos dois anos seguintes.

Em novembro de 1982, por ocasião da conferência organizadora da Asparomat, foi-nos solicitado que voltássemos a Mato Grosso do Sul. Lá chegando, acometeu-me uma gripe tão forte que por quarenta dias estive impossibilitado de falar. Limitei-me ao uso da escrita para comunicar-me com as pessoas, o que me aborreceu e preocupou seriamente, pois era intenso o trabalho. Felizmente obtive a ajuda dos meus filhos e de outros irmãos na solução desse problema. Apreensivo fiquei quando o médico disse que o tratamento nesse caso nem sempre dá resultado positivo. Com a orientação médica e os tratamentos naturais fui recobrando a saúde lentamente, e, após três meses, já obtive a permissão de usar moderadamente a voz em meu trabalho. Reconheço que o auxílio divino foi a resposta às orações de muitos irmãos, feitas em meu favor. Os agentes da Natureza foram os meios que Deus usou e a volta da minha saúde foi o resultado. Posso agora falar sem dificuldade e expressar minha gratidão ao Céu.

Reiniciei meu trabalho dando assistência às igrejas e grupos. Dia 17 de julho de 1983 realizamos uma cerimônia batismal em Campo Grande. Ali trabalha abnegadamente o irmão Celso Teixeira como obreiro. Seis almas desceram às águas sob um clima de grande regozijo espiritual.

De Campo Grande rumamos a Aquidauana, onde trabalha o irmão José Conceição. Ali nove almas foram acrescentadas ao rol de membros da igreja. Entre estas está contado o irmão Targino Elias de Oliveira, ancião de 87 anos, vindo da Igreja Batista. Em sua fé anterior viveu 52 anos. Já em avançada idade conheceu o Movimento de Reforma e alegrou-se muito dia 24 de jul[illegible] pelo seu batismo.

Faltava Corumbá em nosso roteiro pastoral. Ao chegar lá encontramos tudo preparado. Vale dizer que muito esforço fez o irmão Durval Bispo dos Santos para que a fé dos crentes desse lugar fosse alimentada. Lá foram batizados seis novos membros da nossa Igreja. Para essa festa vieram irmãos de diversos lugares, inclusive da Bolívia, dando uma contribuição brilhante à cerimônia batismal, acompanhada [illegible] Santa Ceia.

Em apenas algumas semanas o número dos nossos irmãos daquele campo ficou acrescido de 21 e há muitas dezenas de candidatos aos próximos batismos. Julgamos ser isso motivo de louvor a Deus e alegria do Seu povo, tanto desses lugares como de toda parte.

João Tavares de Santana

AQUI ALI ACOLÁ

Asparomat

BATISMO EM SÃO PAULO

Chovia e fazia muito frio por várias semanas consecutivas na capital bandeirante. Um batismo nessas condições se afigurava como um fato de nenhuma atração aos convidados e pouco memorável para os onze batizandos. Mas o dia [illegible] de setembro foi diferente: as nuvens se retiraram parcialmente e o Sol pôde incidir alguns cálidos raios sobre nós. Às 15:00h começou a reunião de profissão de fé, conduzida pelo Pastor Aderval Pereira da Cruz, quando o templo de Vila Matilde ia recebendo irmãos e visitantes, até ficar lotado. Seguiu-se a solenidade do batismo, oficiada pelo Pastor Paulo Tuleu, que teve a indizível alegria de batizar sua neta, a jovem Elaine Tuleu. Após a imersão veio a solenidade da recepção dos novos membros da família cristã, presidida pelo Pastor Davi Paes Silva. Este pediu que os Pastores Paulo e Erotildes estendessem aos batizandos a mão direita da comunhão da igreja.

Ato contínuo, alguns desses novos irmãos dirigiram à igreja palavras de gratidão a Deus pela sua experiência religiosa. Devem ter sensibi-

lizado muitas pessoas as palavras do Pastor Paulo, que referiu o fato de sua genitora ter sido reformista na época da origem do Movimento; seu filho Samuel e neta Elaine fazem, respectivamente, a 3ª e a 4ª gerações de reformistas.

São os seguintes os novos irmãos, desde o dia 25 de setembro:

Ana Carlos da Silva
Cibele Navarro
Elaine Tuleu
Elda Santos
Genilda Pereira da Silva
Geomar de O. Lima
Josias A. dos Santos
Josiane L. Teixeira
Jonas de Souza
Josué L. Teixeira
Olírio R. de Oliveira

É o desejo de todos os irmãos, e sua prece, que estes onze, na maioria jovens, permaneçam fiéis até a breve volta do Senhor Jesus, ou até o fim da sua vida, e que sirvam de instrumento nas mãos de Deus para a salvação de outras almas.

Isaías S. Lima

BATISMO EM CAMPO GRANDE

Nossos corações se encheram de alegria e houve júbilo no Céu por seis almas que aceitaram o convite do Grande Mestre, almas preciosas que se decidiram pelo caminho que leva a Deus.

Dia 17 de julho próximo passado foi realizada a cerimônia batismal pelo Pastor João Tavares de Santana.

Por tudo isso, Deus seja louvado e engrandecido.

Celso Teixeira Alves

BATISMO EM CUIABÁ

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado." Mc 16:15, 16.

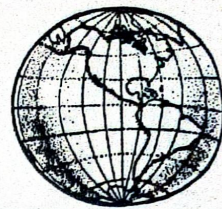
À frente do sofrimento por que haveria de passar, nosso Salvador viu uma grande recompensa: a salvação de muitas almas, o que só seria possível mediante o Seu supremo sacrifício. E essa visão futura deu-Lhe forças para enfrentar a terrível batalha e sair dela vitorioso. "O trabalho de Sua alma Ele verá e ficará satisfeito." Is 53:11.

Todo o Céu acompanhava em suspense o desenrolar dos acontecimentos relacionados com seu Supremo comandante. E hoje a alegria no Céu é manifesta por toda alma que se volta a Deus e se arrepende de seus pecados, "mais do que

por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento." (Lc 15:7)

E nós, da igreja de Cuiabá, unimo-nos aos anjos de Deus em alegria pelo batismo de três almas — Manoel Oliveira de Farias, Isabel dos Santos Lourenço e Wasti Martins Morais — dia 11 de setembro, em cerimônia oficiada pelo signatário. Essa festa teve ainda outro motivo de alegria: a decisão de outras almas para um próximo batismo.

Que Deus nos dê forças para estarmos com Ele no reino que nos foi preparado "desde a fundação do mundo" (Mt 25:34).

Adelaide R. da Rocha

BATISMO DA PRIMAVERA EM CAMPINAS

"Todas as Tuas obras Te louvarão ó Senhor; e os Teus santos Te bendirão. Falarão da glória do Teu reino, e relatarão o Teu poder: O Senhor agrada-Se dos que O temem e dos que esperam na Sua misericórdia." Sl 145:10-11; 147:11.

Setembro — despontar da primavera, a estação mais bela do ano, mês em que as flores desabrocham exalando suave perfume na brisa matinal. A alegria do povo de Deus em Campinas é dupla: a chegada da primavera e a festa espiritual realizada em paralelo com ela.

Dia 23 com a presença do presidente da Asparomat, Pastor Antônio Pinto e do departamental juvenil, irmão Rinaldo, que compartilhou conosco do enlevo espiritual, foram aprovadas para o batismo quatro almas.

Sábado, dia 24, tivemos uma animada Escola Sabatina e à tarde, a profissão de fé. Em seguida uma reunião de experiências e ações de graças. Os irmãos locais e de Sorocaba, além de outros visitantes, fizeram dessa reunião um momento de gratidão a Deus com experiências e cânticos de louvor. O irmão Antônio Pinto falou sobre a última Assembléia da Conferência Geral transmitindo animadoras notícias. Concluímos o santo Sábado e a reunião estendeu-se até às 20:30h com a projeção de "slides".

Domingo, dia 25. Sol brilhante; nenhuma nuvem no céu. Às 10:30 estávamos junto às águas. Duas jovens — Ivani do Prado e Fernanda Nascimento — são sepultadas nas águas e ao som de hinos nascem para uma nova vida. Mais dois irmãos são também batizados. Seus pecados ali deixados jazem no mar do esquecimento. "Tornará apiedar-Se de nós; subjugará as nossas iniqüidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar." Mq 7:19.

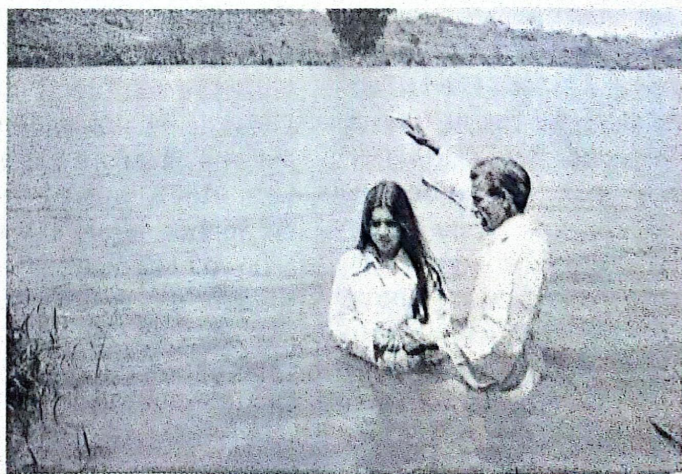
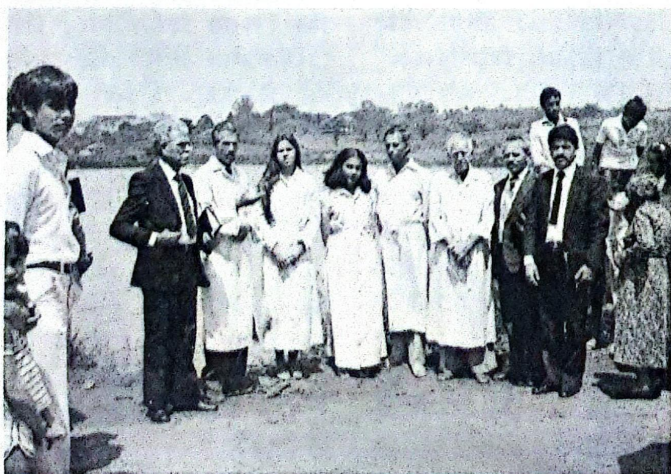
O irmão Antônio Pinto aproveitou o ensejo e fez solene apelo ao lado das águas. Ao ouvirem suas palavras vários jovens interessados e assistentes decidiram fazer um preparo para serem batizados em breve.

Entre os mais jubilosos estava o pastor distrital, irmão Nelson do Prado, que oficiou o batismo de sua filha de apenas 15 anos.

Deixamos o local e às 18:00h houve a recepção dos novos membros. Houve também a apresentação de uma criancinha filha de um jovem casal de interessados, Airton e Damaris.

À noite o Pastor A. Pinto encerrou aquele dia festivo com uma palestra pública. Tivemos vários visitantes e a colaboração do Coral Arautos da Verdade da igreja de Campinas.

"Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento."

José Araújo

Ascenbra

ROTEIRO MISSIONÁRIO NA ASSOCIAÇÃO CENTRAL

Dia 28 de julho partimos de Brasília com destino a Santa Terezinha, cidade onde foi inaugurado recentemente um belo templo. Liderados pelo Pastor Mateus Souza Silva, presidente da Ascenbra, realizamos ali algumas conferências públicas, Santa Ceia e um mini-curso de colportagem bastante animado.

Templo de Conceição do Araguaia, GO

De Santa Terezinha rumamos a Paraíso do Norte, cidade cravada à margem da Rodovia Belém-Brasília. Ali também há um templo recentemente inaugurado pelo Pastor João Moreno que naquela ocasião batizou 5 preciosas almas. Por três dias estivemos em Paraíso do Norte. Enquanto ajudávamos os colportores locais, o Pastor Mateus dava assistência espiritual aos demais irmãos. Naqueles dias que estivemos pudemos sentir a presença de Deus em nosso meio.

De Paraíso do Norte, nos dirigimos ao objetivo principal de nossa viagem: Conceição do Araguaia, localizada à margem do rio Araguaia. Depois de uma cansativa viagem via Guaraí, chegamos ao nosso destino. Dias 5 a 7 de agosto realizamos conferências públicas. Graças ao trabalho do missionário do campo, irmão Olmício, tivemos o templo repleto de irmãos e amigos do local e das cidades circunvizinhas.

Como ponto mais importante, dia 7, domingo, dez novas almas foram acrescentadas à igreja através do batismo. Algumas delas vieram de Paraíso do Norte. Devido às condições climáticas favoráveis, fomos em grande número de irmãos e amigos, de carro e a pé, ao local do batismo. E as águas límpidas do rio Araguaia, com seu leito de areia clara, receberam o Pastor Mateus e os dez novos membros da família de Deus. À noite do mesmo dia, realizamos a última conferência da série e encerramos também o mini-curso de colportagem que foi assistido por cerca de 20 colportores.

Nosso trabalho durou ainda três dias no exercício prático de alguns colportores novos. Findo esse trabalho regressamos a Brasília, agradecidos a Deus pela Sua direção.

Osmar Araújo

Batismo em Conceição do Araguaia

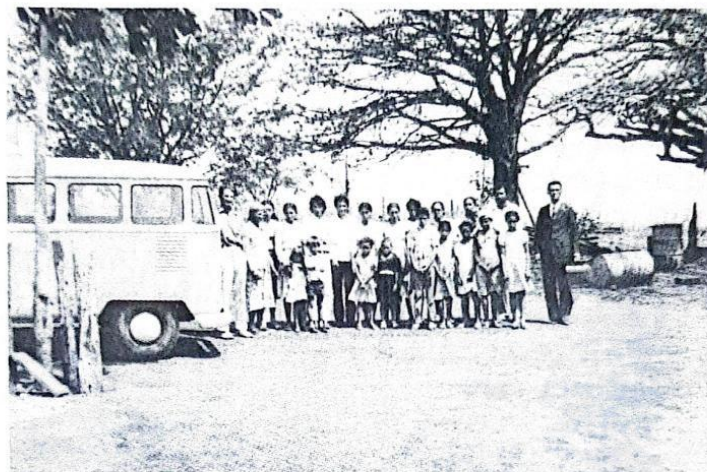
AQUI ALI ACOLÁ

Abase

DESPERTAMENTO NO INTERIOR DA BAHIA

De Caetité, Bahia, chega-nos a seguinte carta:

Prezados irmãos:

Nesta oportunidade levo ao conhecimento deste meio de divulgação, a nossa revista "Observador da Verdade", a existência de um bom grupo de interessados na fazenda Sacoto, distante cerca de 16 quilômetros de Guanambi, já somando atualmente 20 a 25 almas entre adultos e crianças. Estão todos bastante animados quanto à nossa fé e esperamos ver batizadas até dia 4 de dezembro algumas dessas almas. Nessa data deverá também ser iniciada a construção de um pequeno templo naquele lugar, para melhor louvar a nosso Deus e melhor divulgar a Sua mensagem.

Trabalha ali o missionário José Honório Cândido com a colaboração dos irmãos da igreja de Guanambi que não têm medido esforços em ajudar a causa de Deus em Sacoto.

Jonathan M. Gomes

BATISMO EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Dia 22 de maio próximo passado, o Pastor Moisés Quiroga batizou seis almas em Vitória da Conquista, importante cidade do interior baiano.

Que o Senhor as conserve firmes na defesa da Verdade e que muitas outras almas possam ser influenciadas por esse testemunho público.

O. Araújo

Asam

BATISMO EM BACABAL, MA

Foi exatamente às sete horas da manhã do dia 29 de maio que, às margens do rio Mearim, deu-se início à cerimônia batismal com o hino 104 do "Louvores ao Rei". E cinco jovens deram testemunho público de sua aceitação ao Senhor Jesus Cristo e de sua crença nEle como único e suficiente Salvador, sendo sepultados com Ele, na semelhança da Sua morte. E, na semelhança da Sua ressurreição, iniciaram uma nova vida com Deus. Por tudo seja Ele louvado. Amém.

José M. de Souza

Boletins da Conferência Geral

Founded Upon The Advent Message of 1844 — Organized in 1925

"To the Law and to the Testimony"

Seventh Day Adventist Reform Movement
GENERAL CONFERENCE

Telephone (609) 228-5465

Mailing Address
P.O. Box 312
Blackwood, NJ 08012, U.S.A.

Office Address
100 N. Black Horse Pike
Blackwood, New Jersey 08012

GENERAL CONFERENCE BULLETIN No. 2

September 13, 1983

Dear Brethren, Sisters, and Friends:

"Grace be to you, and peace, from God our Father, and from the Lord Jesus Christ." Ephesians 1:2.

In Bulletin No. 1 we informed you that temporary committees had just been elected by the GC Delegation. The greatest amount of work was placed in the hands of the Plans Committee, whose report contained 40 proposals. They submitted important suggestions for the GC Departments and placed emphasis on the need to develop the educational work (including missionary schools), the medical missionary work, the Sabbath School work (with lesson quarterlies to be prepared on the GC level also for the teen-agers and children), the publishing work, and the work for our young people.

Recommendations

One of the recommendations referred to the Young People's Department reads:

"We recommend that special efforts be made to bring our youth closer to Christ in accordance with John 3:3, and that articles be prepared about the dangers confronting our young people all over the world, such as spiritualism connected with certain types of modern music, the evil influence of TV, the demoralizing effect of worldly fashions, drug-addiction, evil or unconverted companions, indiscreet courtship, attitudes which compromise the moral integrity of a young man or woman, etc."

These articles will be sent to our Unions, Fields, and Missions, to be translated and placed into the hands of our young people.

Some of the recommendations made by the Plans Committee have to do with organization and administration. On this subject it has always been understood that in our midst there should be room for the adoption of a reasonable plan that is in harmony with the word of God, and that special attention should be given to the Spirit of Prophecy instructions that were administered to the church in and immediately after 1901. As the work of the SDA Reform Movement is expanding, stress was laid on the need of improving our organizational structure in line with the plan for a greater distribution of responsibilities and more decentralization. The Committee recommended:

"That our leaders, church officers, and people, on all levels, be encouraged to look more to Christ than to men on higher administrative levels, to committees, or to resolutions, for guidance, for help, and for the solution of problems."

The recommendations of the Plans Committee were taken into account by the Nominating Committee, who did their best, prayerfully, to put "the right men in the right places." The list of officers for the new term is as follows:

BOLETIM Nº 1

Puslinch, 25 de agosto de 1983.

À
União Brasileira

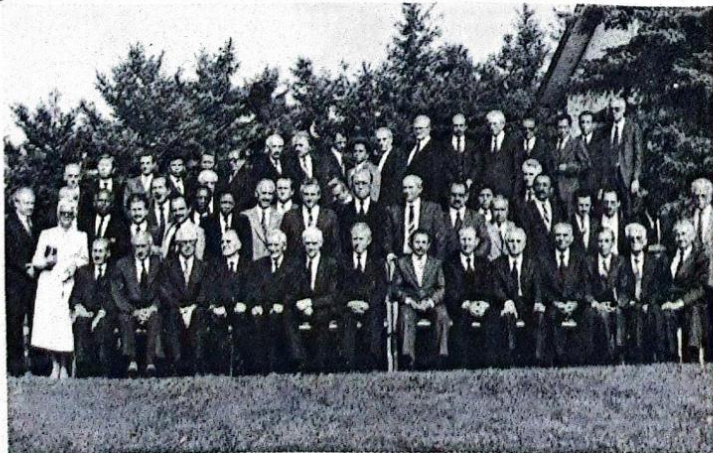
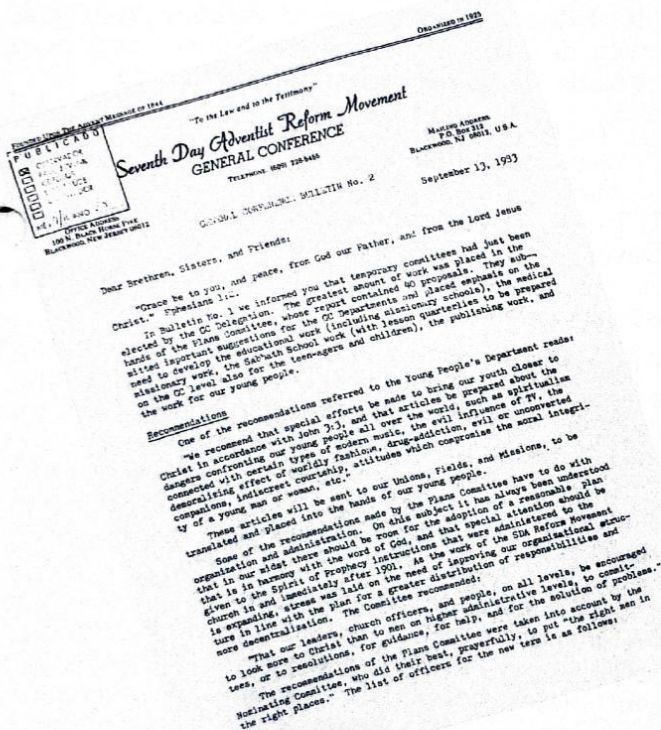
São Paulo - Brasil

Prezados irmãos, irmãs e amigos:

Em nome dos delegados à 14ª Sessão da Conferência Geral realizada em Puslinch, Ontário, Canadá, enviamos-lhes as nossas mais calorosas saudações cristãs com Salmos 115:1: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua benignidade e da Tua verdade."

Nosso povo nas uniões, campos e missões, que têm-se lembrado constantemente dessa conferência em suas orações, estarão esperando ansiosamente por boas notícias dessa reunião mundial. Estamos contentes em comunicar-lhes que a misericórdia, ajuda e guia do Senhor têm estado conosco.

A razão principal de os representantes da igreja de Deus de todas as partes da vinha se terem reunido em Puslinch, Ontário, Canadá, na sede do Campo Canadense Oriental, é porque os irmãos desse campo convidaram a delegação mundial e ofereceram sua propriedade, suas instalações e seus préstimos, desempenhando a parte de anfitriões dessa conferência. A outra razão foi que o plano para realizar a conferência nessa parte demonstrou ser uma vantagem econômica nas despesas de viagens.

Via de regra, a Sessão da Conferência Geral é iniciada com reuniões preliminares. Inicialmente a Comissão Executiva da Conferência Geral se reuniu no princípio de agosto e considerou, entre outras coisas, a agenda para a sessão dos delegados. Em seguida reuniu-se o Conselho da C. G. Após essas reuniões, foi realizado um seminário que tinha sido planejado especialmente para presidentes de uniões, de campos, e tesoureiros.

Reuniões Gerais

Muitos irmãos que estiveram conosco concordaram que o ponto culminante da conferência foi o encontro espiritual em Toronto, nos dias 10 a 15 de agosto, sob o lema: **"Tomar parte na conclusão da Obra"**. Os estudos apresentados em harmonia com esse lema elevaram os pensamentos dos presentes, e muitos foram imbuídos com a determinação de reconsagrar seus talentos, suas energias e seu tempo à Obra do Senhor. Os estudos apresentados sob temas como: "O Desafio e a Oportunidade", "Conhecer a Necessidade", "Capacitar-se para Participar", "Uma Igreja Atuante", "Obreiros Vigorosos", "Preparação Individual", etc., não podem ser esquecidos. Às noites (com exceção de sexta-feira) tivemos interessantes relatórios missionários ilustrados com filmes sonoros e slides que mostraram o progresso da Obra em muitas partes do mundo. Corais, quartetos e duetos aumentaram o brilho do encontro.

Foram realizadas reuniões especiais com os jovens, com a finalidade de debater seus problemas, orar com eles e dar-lhes conselhos gerais e individuais. Essas reuniões foram uma bênção. Como somos uma igreja pequena, não esperávamos ter muitas pessoas nas reuniões. A freqüência durante o Sábado ultrapassou a 300 (trezentas) pessoas, aproximando-se das quatrocentas.

"Em comparação com os milhões do mundo, o povo de Deus será, como tem sido sempre, um pequeno rebanho; mas se permanecerem na verdade como revelada em Sua Palavra, Deus será seu refúgio. Permanecerão sob o amplo abrigo da Onipotência. Deus é sempre a maioria. Quando o som da última trombeta penetrar a prisão dos mortos, e os justos saírem triunfantes, exclamando: 'Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? (1 Co 15:55) para permanecerem então com Deus, com Cristo, com os anjos e com os leais e fiéis de todos os tempos, os filhos de Deus serão a grande maioria." AA: 589, 590.

Sessão de Delegados

A sessão de delegados foi aberta às 18:30h do dia 16 de agosto com uma alocução proferida pelo irmão W. Volpp, que conclamou todos a lutarem por um padrão mais elevado. Eis o resumo de sua alocução:

Em primeiro lugar, graças a Deus, que nos proporcionou vida, saúde e força, e deu-nos o privilégio de conhecer a verdade e trabalhar para Ele. Durante os últimos quatro anos a mensagem da Reforma penetrou em novos campos (Polinésia Francesa e África Oriental). Lamentavelmente, não pudemos fazer muito em favor de nossas novas missões.

Enquanto forem deixadas com apenas pequena ajuda humana do exterior, terão de lutar com muitas dificuldades antes que possam tornar-se firmemente estabelecidas na mensagem. O desenvolvimento de nossas missões estrangeiras tem sido grandemente prejudicado pela falta de obreiros preparados. Devemos reconhecer que não temos feito o melhor para educar missionários que pudessem ser enviados a novas regiões. Portanto, uma das nossas mais urgentes necessidades é traçar um plano para o recrutamento de moços que devem ser treinados não apenas para trabalhar em novos campos, mas também substituir os ministros e obreiros que estão se envelhecendo. Tanto quanto esteja ao nosso alcance, mediante a graça de Deus devemos estabelecer escolas e centros de treinamento com o objetivo de:

1) Preparar ministros e obreiros para maiores responsabilidades tanto no campo nacional como no além-mar;
2) Treinar novos colportores e obreiros bíblicos.

Dever-se-ão submeter planos definidos para esse projeto educacional durante a presente sessão de delegados.

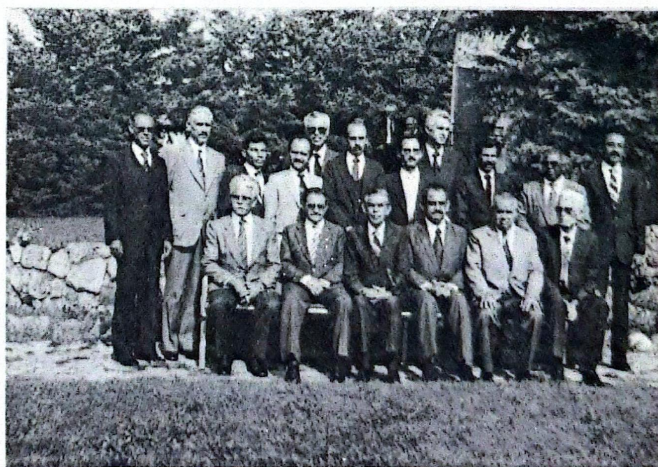
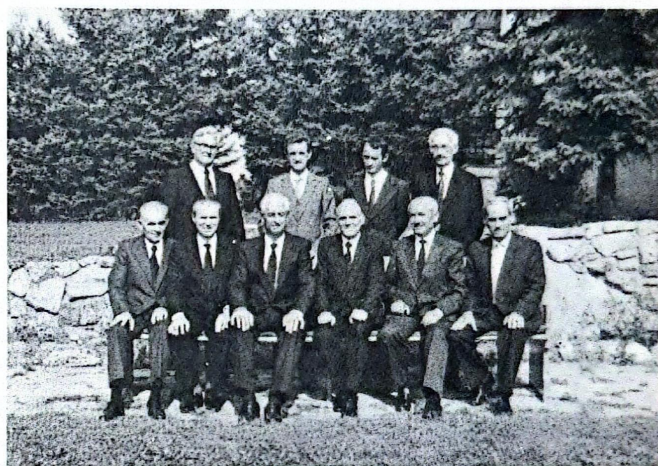
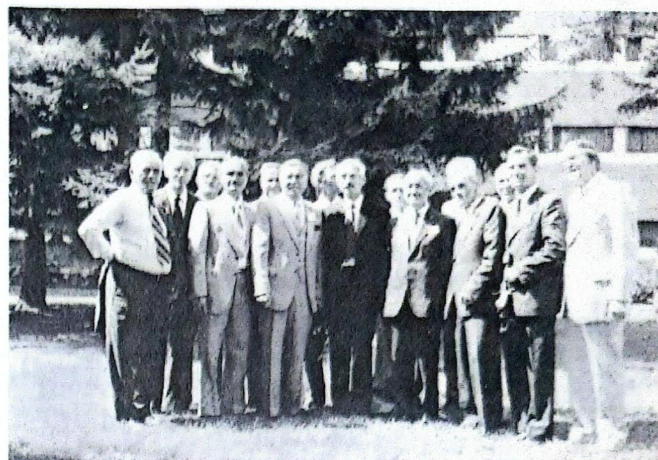
Além disso, deve-se enfatizar diante de nossos membros e obreiros em todas as uniões, campos e missões, a necessidade de maior fidelidade aos princípios. Lamentavelmente, o espírito de sacrifício parece estar diminuindo nos países que têm um elevado nível de vida, e em muitos lugares Satanás está tentando enganar nosso povo e levá-lo a inclinar-se para as modas e padrões de vida mundanos. Deve-se, portanto, levantar uma forte barreira contra esse perigo. Nossas ferventes orações e zelosos esforços devem ser direcionados a um objetivo principal — que as evidências de nosso primeiro amor sejam reavivadas em nosso meio, e que possamos estar preparados para o derramamento da chuva serôdia para a conclusão da obra e para a iminente volta de nosso Senhor Jesus Cristo.

"É minha recomendação a esta delegação da Conferência Geral em Sessão", acrescentou ele, "que a compreensão correta do termo 'Movimento de Reforma' se torne clara a todos os nossos delegados, ministros, obreiros e oficiais da igreja. Somente uma igreja que esteja se 'movendo' em todas as linhas reformatórias especificadas na Bíblia e no Espírito de Profecia pode levar, legitimamente, o nome 'Movimento de Reforma'. Nossos ministros e obreiros devem ser os primeiros a revelar um reavivamento e uma reforma em suas vidas, mostrando um espírito de sacrifício e devoção a Deus. Devem dar um exemplo correto ao povo. Orações e confissões humildes e fervorosas procedentes de corações arrependidos, devem ser derramadas perante Deus. Imploremos que Ele seja misericordioso para conosco e que

ponha em nossas mentes, em medida plena, o verdadeiro espírito da Reforma — aquela primitiva piedade — que deve caracterizar nossa vida. Devemos receber força do Alto para elevar bem alto os padrões da tríplice mensagem em nossa vida religiosa, e, dos mais velhos até os membros mais novos da igreja, devemos tornar-nos colaboradores de Cristo na salvação de almas."

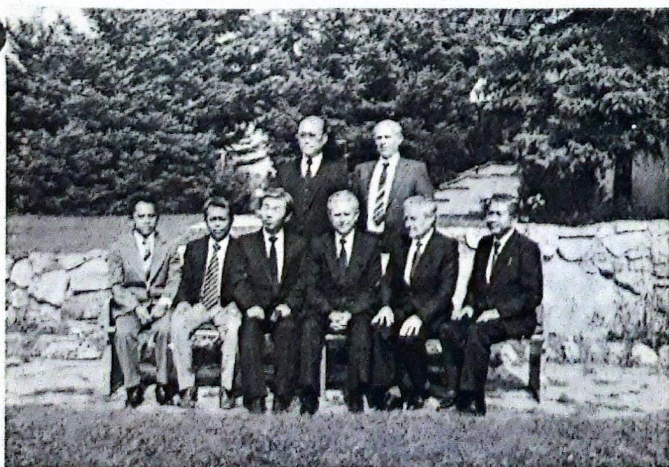
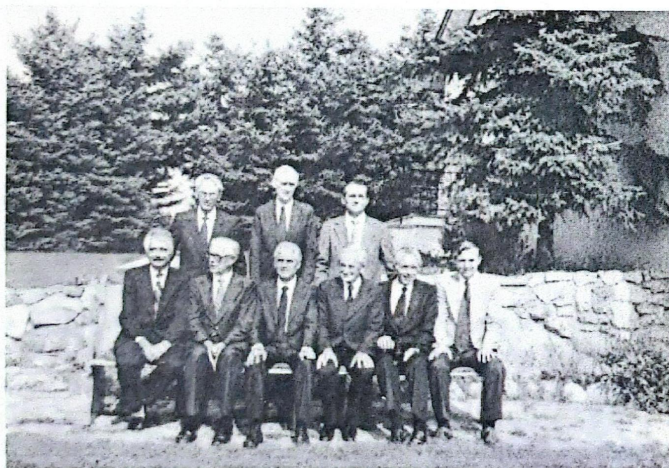
Ordem da Delegação

De acordo com a provisão existente em nossa Constituição e Estatutos, 59 delegados foram reconhecidos e a sessão foi declarada legal, o que significa que a delegação foi autorizada a tratar dos negócios da Igreja ASD Movimento de Reforma.

Devido às restrições existentes, nem todos os que têm direito a representação nesta Conferência puderam enviar seus representantes. Mas estamos gratos a Deus porque onze uniões, mais nove campos e missões, cobrindo 50 países, puderam vir a essa 14ª sessão através de seus delegados.

A Esquerda

Delegados da América do Norte
Delegados da Ásia

Acima

Delegados da Iugoslávia
Delegados da Europa
Delegados do Brasil

Relatórios

O presidente, os oficiais executivos, os secretários regionais e os secretários departamentais apresentaram seus relatórios quadrienais. Em seguida, os presidentes das uniões, campos e missões apresentaram seus relatórios. Não há dúvidas de que a apresentação de relatórios é sempre uma das partes mais interessantes de nossas sessões da Conferência Geral.

Nos países que podem apresentar relatórios livremente, houve um aumento no número de membros de janeiro de 1979 a dezembro de 1982. A essa altura o Espírito de Profecia nos dá uma advertência:

"Que estranha obra teria feito Elias em numerar Israel quando os juízos de Deus estavam caindo sobre o povo apostatado! Ele só podia contar uma pessoa do lado do Senhor. Porém, quando disse: 'Só eu fiquei, e buscam-me para tirar-me a vida', ficou surpreso com a resposta do Senhor: 'Reservei para Mim sete mil, que não dobraram seus joelhos a Baal.' (1 Reis 19:14, 18)." PR 189. "Que ninguém tente contar Israel hoje, mas que cada um tenha um coração de carne, cheio de terna simpatia, que, como o coração de Cristo, procure a salvação de um mundo perdido." Idem.

Para nós é um prazer informá-lo que mais dois novos campos foram recebidos em nossa organização — o campo Central dos Estados Unidos e a Missão da Polinésia Francesa.

Durante a apresentação dos relatórios fez-se menção especial de alguns dos nossos ministros e obreiros que foram levados ao descanso durante o quadriênio passado. Esperamos revê-los na manhã da ressurreição.

Depois de ter sido lido o último relatório e escolhido um presidente e um secretário temporários, o presidente da gestão finda e seus colaboradores depuseram seus cargos. Foram escolhidas diferentes comissões temporárias, que presentemente estão ocupadas fazendo o trabalho que, normalmente, pertence à sessão de delegados.

Tão logo tenhamos novas adicionais, informá-los-emos. Por favor, orem em prol do êxito desta sessão e da obra em geral, para que o Senhor abençoe Seu povo com as mais ricas bênçãos. Ânimo no Senhor!

Seus irmãos em Cristo,
A Comissão de Boletins,
I. W. Smith
N. S. Brittain
A. Balbach

BOLETIM Nº 2

13/09/1983.

"Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo." Efésios 1:2.

No Boletim nº1, nós os informamos que as comissões temporárias haviam sido eleitas pela delegação da Conferência Geral. O maior trabalho foi colocado nas mãos da Comissão de Planejamento cujo relatório continha quarenta propostas. Apresentaram sugestões importantes para os Departamentos da Conferência Geral e enfatizaram a necessidade de desenvolver a obra educacional (incluindo escolas missionárias), a obra médico-missionária, a Escola Sabatina (com lições trimestrais a nível de Conferência Geral para as crianças e para os adolescentes), a obra de publicações e a obra em favor da nossa juventude.

Recomendações

Uma das recomendações relacionadas ao Departamento Juvenil é a seguinte:

"Recomendamos que se façam esforços especiais para conduzir nossos jovens para mais perto de Cristo, de acordo com João 3:3, e que se preparem artigos sobre os perigos que eles enfrentam em todo o mundo, tais como: o espiritismo ligado com certos tipos de música, a má influência da televisão, o efeito desmoralizador das modas mundanas, o vício de drogas, companheiros maus ou inconversos, namoro impróprio, atitudes que comprometem a integridade moral de moços e moças, etc."

Esses artigos serão enviados a nossas uniões, campos e missões, para que sejam traduzidos e colocados nas mãos de nossos jovens.

Algumas das recomendações feitas pela Comissão de Planejamento se referem à organização e administração. Sobre esse assunto, sempre foi compreendido em nosso meio que se deve adotar um plano que esteja em harmonia com a Palavra de Deus, e que se dê atenção especial às instruções do Espírito de Profecia que foram dirigidas à igreja em 1901 e imediatamente após aquela data. Como a Obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma está-se expandindo, foi enfatizada a necessidade de melhorar nossa estrutura organizacional de acordo com o plano para uma melhor distribuição de responsabilidades e maior descentralização. A Comissão recomendou:

"Que nossos líderes, oficiais de igreja, e o povo, em todos os níveis, sejam animados a olhar mais a Cristo que aos homens que ocupam níveis mais elevados de administração, às comissões, ou às decisões, e que todos trabalhem para liderança, para ajuda, e para a solução de problemas."

As recomendações da Comissão de Planejamento foram consideradas pela Comissão de Nomeação, que fez o melhor possível para colocar "os homens certos nos lugares corretos". A lista de oficiais para o novo quadriênio é a seguinte:

Presidente: João Moreno;
Vice-Presidente: Francisco Devai;
Secretário: A. N. Macdonald;
Tesoureiro: John Garbi;
Comissão Executiva: J. Moreno, F. Devai, A. N. Macdonald, J. Garbi, I. W. Smith;
Conselho: A Comissão Executiva mais os seguintes: W. Volpp, A. Xavier, J. C. Baer, C. Palazzolo, A. C. Sas, D. Dumitru, N. S. Brittain, A. Balbach;
Secretários Regionais:
África: N. S. Brittain;
Australásia e Pacífico: A. Carlos Sas;
Europa: W. Volpp;
América do Sul: A. Xavier;
América do Norte: J. C. Baer;
América Central: C. Palazzolo;
Auditoria: Helga Hampel;

Secretários Departamentais
Obra Missionária e Colportagem: Daniel Dumitru
Literatura: Benjamim Burec
Escola Sabatina: A. Balbach
Educação: F. Devai
Jovens: A. C. Sas
Obra Médico-Missionária: N. S. Brittain.
Comissão Literária: A. N. Macdonald, C. T. Stewart, I. W. Smith, F. Devai, E. Brus.
Editor da Reformation Herald: A. Balbach
Relações Públicas: J. Garbi
Comissão de Negócios: J. Garbi, A. N. Macdonald, B. Burec
Conselho Ministerial: A. Xavier, J. J. Barrozo, J. Moreno, A. C. Sas, João Devai, A. Bokor, M. Leon, S. Diaz, W. Volpp, G. Popek, S. Barat, I. W. Smith, R. Ludwig, N. S. Brittain.
Comissão de Trabalhos Ministeriais: F. Devai, Daniel Dumitru, J. Moreno.

Estudos

Durante a Sessão tivemos estudos importantes a cada dia — um pela manhã e outro à noite — seguidos de perguntas e respostas. Eis alguns tópicos que foram cobertos por esses estudos: O Ministro e Suas Qualificações ; como Trabalhar para a Conversão de Almas; Preparo de Membros Leigos Para Participarem na Obra Missionária; A Obra Educacional; Como Educar Nossos Jovens Para a Obra de Deus; A Escola Sabatina Como um Meio Educacional; O Objetivo da Obra de Colportagem; A Obra Médica Como uma Cunha de Penetração; Advertências Contra as Heresias da Atualidade; a Obra de Publicações; Assistência Social; Organização e Administração.

Voto

Em conclusão, a Delegação fez um voto muito importante, que deve ser apresentado por nossos oficiais de igrejas ao nosso povo de todos os lugares. O voto, que deve envolver a todos, é o seguinte:

"Nós, delegados à 14ª Sessão da Conferência Geral, após consideração séria e fervorosa de nossa condição como povo, chegamos à conclusão de que devemos agora buscar solução às nossas urgentes necessidades espirituais. A vinda de nosso Salvador está às portas, e reconhecemos nossa incapacidade para concluir, sem Sua graça, a Obra que Ele colocou em nossas mãos. Portanto, confessamos humildemente nossos pecados e pedimos ao Senhor que perdoe nossa morosidade em apoderar-nos de Sua mão poderosa na obra de salvar as almas errantes.

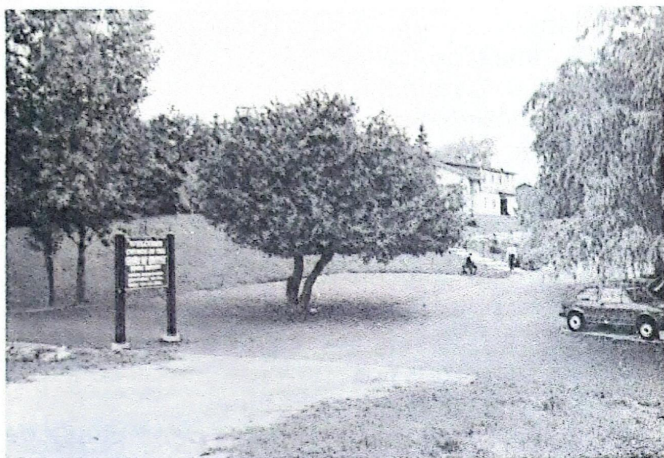
"Como podemos perceber nossa necessidade de uma nova motivação por Seu espírito, nós, através deste voto, nos comprometemos a buscar ao nosso Deus em profunda humildade. Que todos busquemos uma nova e completa reconciliação com o Todo-Poderoso, e renovemos e fortaleçamos nosso relacionamento com nossos irmãos. Que nosso gracioso e misericordioso Deus nos capacite a tornar mais evidente em nossa vida cristã a obra de completa reforma, com jejum e oração (Joel 2:12-18). Cremos que chegou o tempo para que o espírito de oração atue em cada crente.

"Os que têm estado a viver em comunhão cristã, chegar-se-ão uns aos outros em contacto íntimo. Um membro que trabalhe da maneira devida levará outros membros a unir-se-lhes em súplicas pela revelação do Espírito Santo. Não haverá confusão, pois todos estarão em harmonia com o Espírito. As barreiras, que separam um crente do outro, serão derribadas e os servos de Deus falarão as mesmas coisas. O Senhor cooperará com os Seus servos. Todos orarão com entendimento a prece que Cristo ensinou aos Seus servos: 'Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu.' Mateus 6:10." Testemunhos Seletos, volume 3, páginas 254, 255.

"Também estendemos nosso amor cristão para além de nossas fronteiras denominacionais a todos aqueles que, honestamente, desejam experimentar uma reforma na mente, no coração e na vida, e que estão desejosos de trabalhar juntamente conosco, 'aguardando e apressando a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo'."

Para que nossos esforços obtenham maior êxito neste compromisso, insistimos por uma participação mais ativa no trabalho missionário. Quando trabalharmos pela conversão de pecadores, pensaremos mais seriamente na salvação de nossas próprias almas. Em um importante estudo

Abaixo

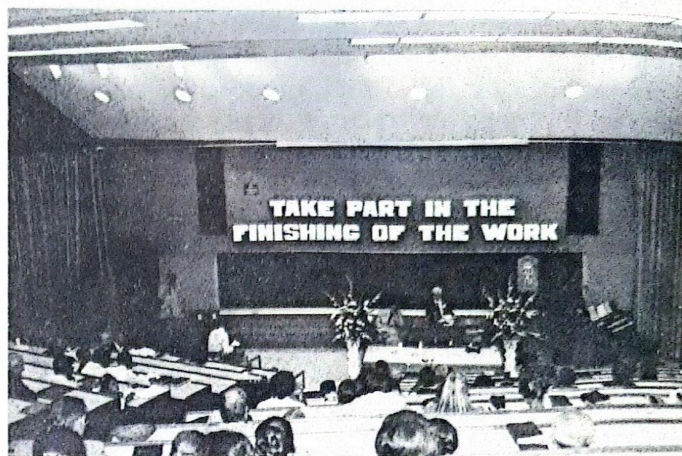
1-Nossa igreja em Toronto, Canadá, local da Assembléia dos delegados
2-Local das reuniões públicas

bíblico, nossa atenção foi atraída à obra delineada em Isaías 58:6-10, como um fator decisivo para nos levar mais perto de Deus.

Conclusão

A Sessão de delegados foi concluída dia 6 de setembro com um voto de gratidão a Deus por todas as Suas bênçãos e ao Campo Canadense Oriental por sua cordial e generosa hospitalidade.

Maiores detalhes acerca da 14ª Sessão de Delegados da Conferência Geral serão dados pelos delegados que estão retornando aos seus campos de trabalho, com novo ânimo para "batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos."

Seus irmãos em Cristo,
Comissão de Boletim da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma,

I. W. Smith,
N. S. Brittain,
A. Balbach.

Acima

1-Auditório: "Tomar parte na conclusão da Obra"
2-Parte do povo presente às reuniões públicas
3-Programa especial para as crianças